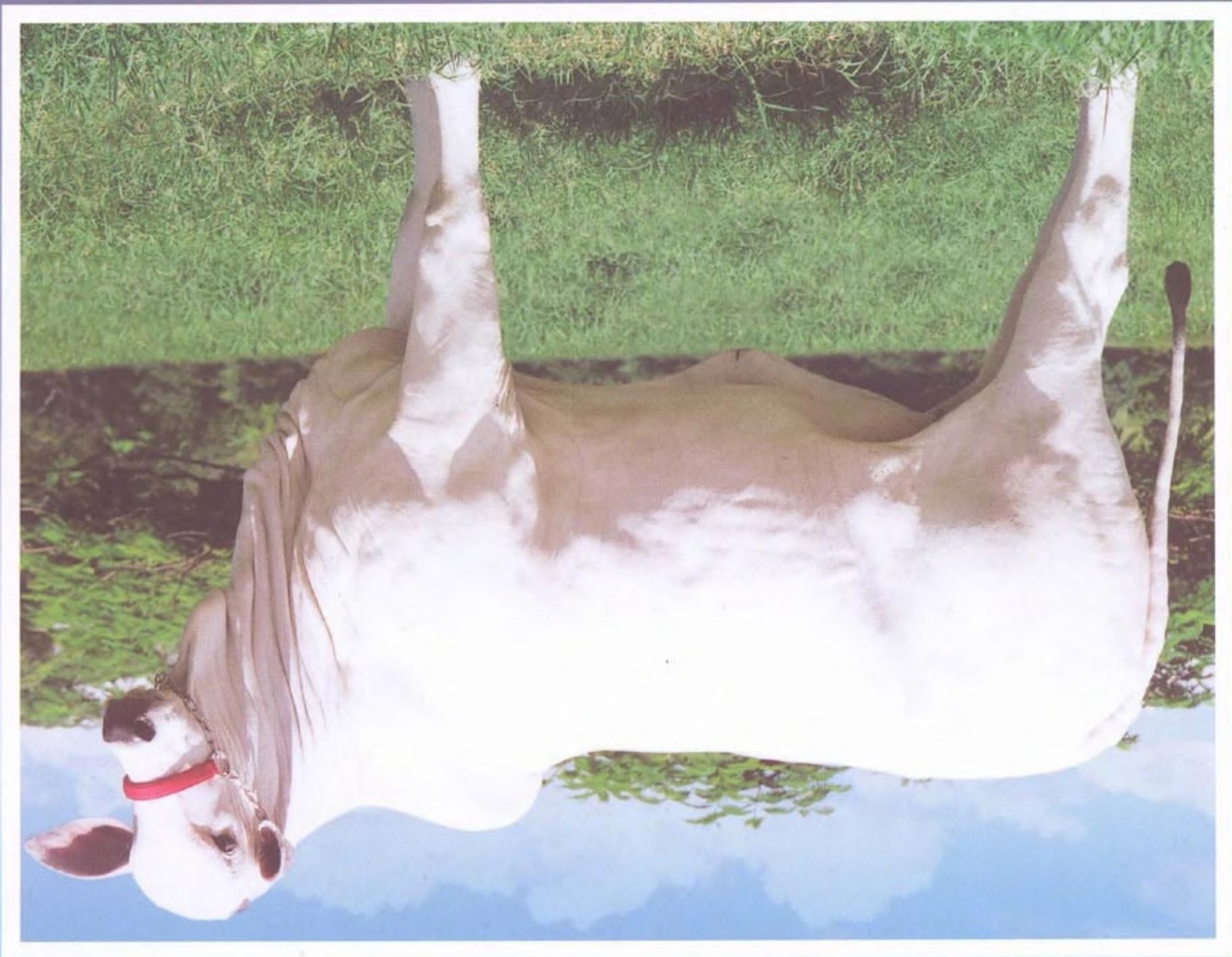


Filha de NOBRE x LAGAM - Nasc: 01/08/01  
Prenhez positiva de Fajardo

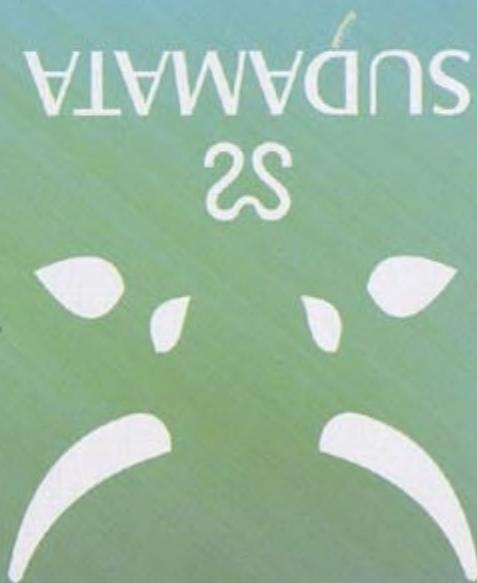


UMA DOADORA DE FUTURO

DASKA

**SAMELLO**  


Insuperável  
Qualidade



SUDAMATA

S2



# UMA SELEÇÃO DE ACASALAMENTOS POSITIVOS



**TRAQUINA**

Nasc: 23/06/01

Filha de BigBen x Panagpur

Prenhez positiva de Gandhi



**LAKOTA**

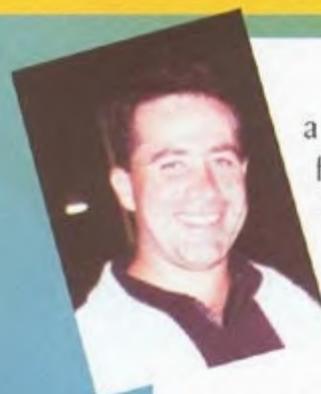
Nasc: 09/04/01

Filha de Gandhi x Ludy

Prenhez positiva de Big Ben



# Waguinho: do sonho à conquista



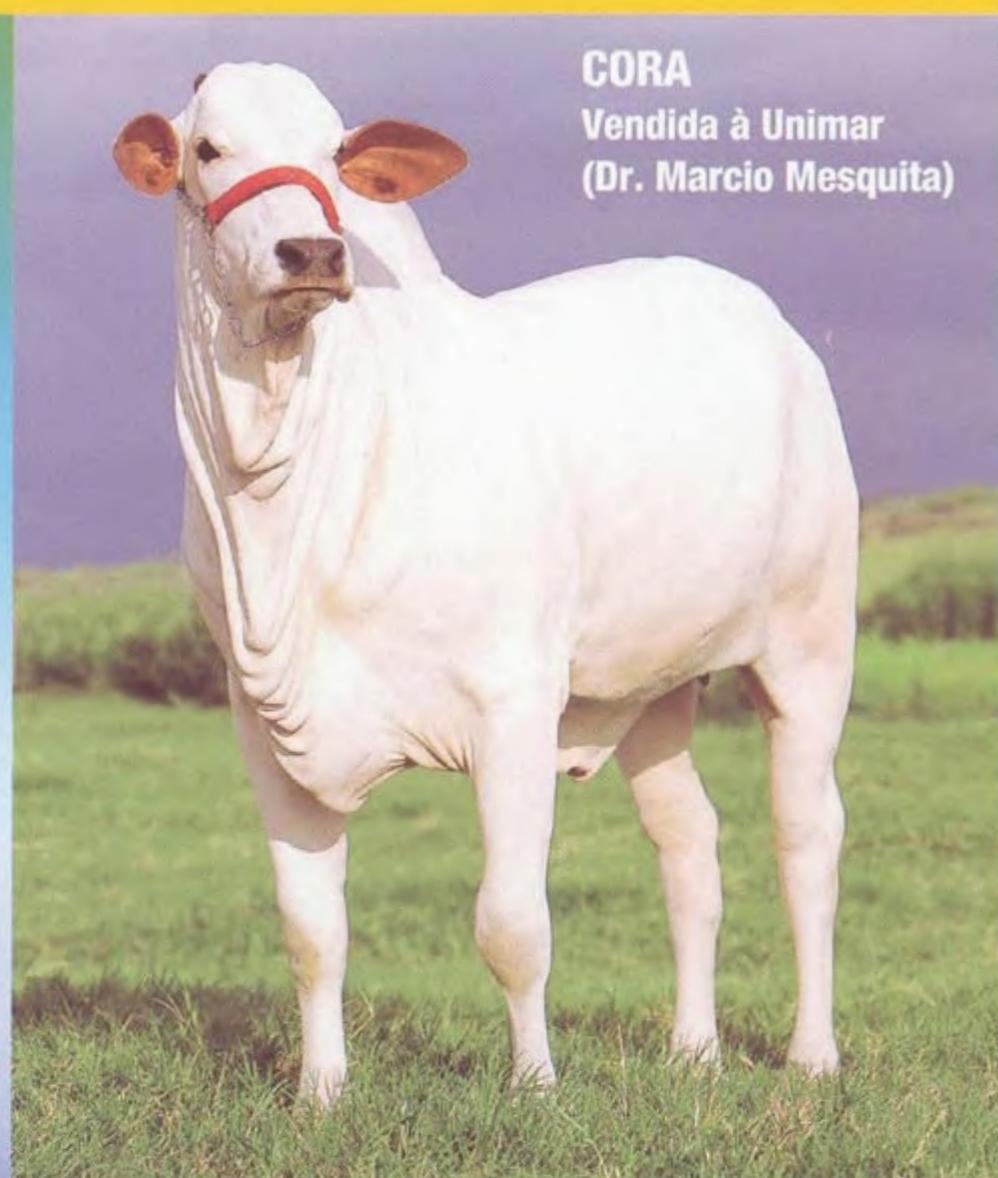
Eu divido a minha vida em três partes: a primeira é o sonho de administrar as fazendas, a segunda é conseguir resultados e mostrar a viabilidade do negócio e a terceira, manter-se no mercado, porque crescer é muito fácil, mas manter os produtos com qualidade e um nome de respeito, isto é difícil.

Esta afirmação é do empresário e pecuarista Wagner Sábio de Mello Filho, da Fazenda Sudamata Grupo Samello, fundada em 1930 pelo seu avô Miguel Sábio de Mello, que com seus sete filhos formaram um império de empresas, sendo elas: Calçados Samello, DB produtos especiais (que desenvolve sapatos para grifes famosas), MSM Solados, Vibran Solados, lojas franquizadas, Sudamata Agropecuária, Vacarro Solados em Couro, Resort Hotel, Trissam (viras e cordões em couro e trissê) e Charm exportação.

De acordo com Waguinho, como é conhecido, a Samello iniciou na agropecuária há 30 anos, com Sr. Wilson Sábio de Mello - primogênito da segunda geração, na década de 70, com 3 fazendas situadas no Mato Grosso e Minas Gerais, São Paulo. Estas fazendas dedicavam à criação da raça nelore, café e reflorestamento de eucalipto

"Quando estávamos abrindo as fazendas em Mato Grosso, a fazenda de Minas Gerais com criação de gado elite fornecia animais de alta qualidade para o rebanho matogrossense e com isso não tínhamos o intuito de vender para terceiros, ficando só o melhoramento genético em nossas propriedades. Adquirimos muitos animais de grandes criadores, mineiros, paulistas e baianos.

O Sr. Wilson e seu pai perceberam a vocação de Waguinho para a agropecuária e o levava para as fazendas. "Nesta época, o braço direito das fazendas era Walter Barbosa, pai de Marcos Lacerda, mais conhecido como



**CORA**  
Vendida à Unimar  
(Dr. Marcio Mesquita)

Pelé. Todo o melhoramento genético, administração das fazendas e acompanhamento das plantações eram realizados por ele e por meu tio. Eu e o Marcos sempre encontrávamos e tínhamos um sonho de administrar a agropecuária do grupo", conta Waguinho.

Antes da concretização deste ideal Waguinho formou-se em Administração de Empresas e fez estágios praticamente em todas as empresas do Grupo, por que segundo seu pai "para você mandar tem que saber fazer".

Dos 14 aos 22 anos passou pelos departamentos comerciais e industriais da MSM Solados e Samello. Waguinho já estava de passagem marcada para os EUA para fazer pós-graduação. "Peguei a parte industrial e comercial das empresas e, embora tendo vocação para a agropecuária, acompanhava só superficialmente. Eram terceiros que administravam as fazendas", diz.

O Marcos Lacerda formou em Agrimensura, e quando seu pai veio a falecer ele foi trabalhar para fazer o nome, mas antes procurou Waguinho, seu pai e seu tio e disse que iria fazer sua carreira, mas que voltaria quando o amigo estivesse na administração. E foi trabalhar com grandes pecuaristas, do Brasil.



**Waguinho e Marcão, entre produtos da Sudamata**



**Waguinho e Marcão, com o time da Sudamata, Uberaba**

Em 1996, durante a ExpoZebu, quando fazia cinco anos que não se encontravam, Marcos convidou Waguinho para assistir a um leilão. "Eu fui neste leilão", conta Waguinho, "acompanhei e vi a viabilidade do negócio".

Nesta época, seu tio estava doente e não pôde acompanhar as fazendas, e os outros acionistas estavam sobrecarregados com as indústrias, sendo a agropecuária administrada por terceiros.

Waguinho decidiu abrir mão da área industrial e de sua pós-graduação nos EUA para administrar a agropecuária do grupo já que tinha uma afinidade neste segmento. Após conversa com Marcos perguntando-lhe-se aquele sonho de administrar as fazendas estava de pé o mesmo também abriu mão de seu trabalho, para iniciarmos um novo caminho profissional.

No começo não foi fácil pois havia muito preconceito por sermos jovens e sendo atividade principal do grupo o calçado, alguns acionistas achavam que eu estava fazendo uma loucura, lembro de uma frase de um deles "Olha não se iluda com fazenda". Wagner resolveu acreditar no negócio e mostrar que as fazendas estavam apenas mal administradas. Levei tudo que aprendi com meu tio Wilson e meu pai para a agropecuária no que diz respeito a administração. Só troquei o produto calçado, por boi e café.

### Os primeiros resultados

Os dois pegaram todas as fazendas com equipamentos e pastos sucateados e depredados, com a metade da capacidade do rebanho e a qualidade genética ruim. Grandes matrizes da época do pai do Marcos e Sr. Wilson tinham sido abatidas, acasaladas erroneamente; "Pegamos as fazendas sem capital de giro e nestas condições. A Sudamata estavam com um débito, entre as coligadas do grupo. No segundo ano este débito foi quitado, e já no terceiro ano tivemos lucro para surpresa dos outros acionistas.

Em 1999 provamos a viabilidade dos negócios agropecuários. Hoje muitos deles estão entrando no negócio como pessoa física comprando tanto gado elite como gado de corte. Viramos consultor agropecuário."

Agradeço ao sucesso da Sudamata pela dedicação de nossa equipe e de profissionais que nos ajudaram tais como: Dr. Luis Sérgio Amaral, Dr. Célio Arantes Hein, Dr. Eduardo Borges e Sr. Beto Celestino.

Atualmente Waguinho trabalha para difundir o poder da marca Sudamata para conquistar o resto do país.

### Evolução do plantel

Entre 2000 e 2001 adquirimos animais de outras linhagens, mas aqui tínhamos a linhagem lengruber que permitiu até o relançamento de um touro. Quando começamos a aparecer em pista o pessoal viu o acasalamento, principalmente do 1646."

O trabalho foi reconhecido, pela Lagoa da Serra, que doou sêmen do 1646 em reconhecimento por terem ressurgido com o touro.

Mas Waguinho acredita que ainda não chegou no ponto que gostaria de estar, "falta muito trabalho. Em Mato Grosso participamos do Promepe (Programa de Melhoramento da Pecuária). Hoje abatemos em sistema extensivo animais de 26 meses, somente com um bom manejo, uma boa genética e uma boa parte nutricional.

Todo rebanho abatido é direcionado primeiramente para pedidos de exportação para Itália e Austria. Também fornecemos carne para grandes redes de supermercado, como: Carrefour, Sé, Pão de Açúcar. Temos o selo de garantia de origem Carrefour, firmado desde 2000. Estamos com programa de rastreabilidade, programa de melhoramento de gado de corte da Embrapa do Mato Grosso do Sul e concluindo o projeto de boi orgânico iniciado em 1998. Também participamos do projeto Boi Verde da Tortuga.

Para este ano estamos fechando uma parceria entre Sudamata, Tortuga e uma Universidade, com intuito de maior acompanhamento e melhoramento dos nossos índices na criação da raça nelore. Também inseminamos 10% de nossas matrizes com raças européias para podermos ter as F-1 como receptoras, quanto mais alto-suficiente melhor.

O couro dos bois abatidos são direcionados para a Samello calçados, que por se tratar de um rebanho precoce á um melhor aproveitamento e rendimento das peles



## BALALAIKA

Com cria vendida à  
Mônica Marchetti

### Trabalhando o mercado para difundir a raça

A Sudamata tem animais distribuídos por todo o país, já que a visão de Waguinho é a de pulverizar o mercado, mostrando a qualidade dos produtos. Seu ideal é ver o cliente satisfeito "assim como nos calçados, nos solados, queremos que os clientes adquiram qualidade. Nossa perspectiva é de aumentar a venda de animais."

Para 2004, já estamos programando o 1º Leilão Sudamata e Convidados. Neste leilão participarão todas as pessoas que nos apoiaram até hoje.

Agradeço também a grande família nelorista que nos acolheu.

### Projetos e investimentos

Além da atividade em si, também há projetos de fazer ecoturismo na fazenda do Mato Grosso, aproveitando que a região de Tangará da Serra tem muitas cachoeiras e que muitas pessoas vêm do exterior para conhecer a região. A fazenda faz divisa com os índios

padecis.

A Embratur liberou verba em 2000, para cinco tribos indígenas, sendo essa uma delas. Temos muita amizade com os índios e caciques da tribo, inclusive na escola da Fazenda Sudamata estudam conosco 25 índios de um total de 60 alunos. Temos também uma mini-usina hidro elétrica, na fazenda cuja capacidade vamos aumentar.

### Visão do Empresário

O Brasil tem condições de abastecer o mundo. Estamos em uma situação favorável na pecuária devido a problemas nos rebanhos Europeus, Canadenses e de alguns vizinhos da

América do Sul, assim como uma futura exportação de carne para o Oriente. Não devemos perder esta oportunidade de ganhar o mercado onde outros perderam, mais para isso precisamos nos conscientizar de produzir qualidade, ganhando assim respeito dos produtos brasileiros.

Não podemos deixar acontecer com o boi o que aconteceu com o café, onde perdemos o mercado que só agora estamos reconquistando.

Quando me perguntam, qual é o segredo do sucesso, lembro-me de uma frase do Ex-Presidente John Kennedy: "O segredo do sucesso não sei mais a do fracasso é tentar agradar a todos".



Marina Melo (irmã de Waguinho), Dr. Gustavo Ruas e  
Dona Marilda Melo (mãe de Waguinho)

## Palavra ao leitor

### PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO

Após muitas expectativas e indecisões, uma boa notícia. No mês de janeiro, as exportações do agronegócio foi de US\$ 1.969 milhões, o que é um recorde para este período do ano e representa um aumento de 32,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As importações totalizaram US\$ 383,3 milhões. Com isso, a balança comercial do agronegócio começou o ano com um superávit US\$ 1.586 milhões, superando em US\$ 456 milhões (40%) o superávit alcançado em janeiro de 2002.

As exportações do setor de carnes registraram um crescimento de 26,9% em janeiro de 2002 em relação ao mesmo período do ano anterior, com as receitas de exportações passando de US\$ 186,7 milhões para US\$ 236,9 milhões. Este resultado foi consequência do significativo aumento do volume exportado verificado em todos os grupos. Destacaram-se as exportações de carne bovina in natura, frango in natura e suíno, cujos volumes exportados cresceram 63,3%, 49,3% e 134,7%, respectivamente.

Considerando o período compreendido entre fevereiro de 2002 e janeiro de 2003, o valor total das exportações do agronegócio atingiu US\$ 25.323 milhões, 7,3% acima do valor registrado nos doze meses anteriores. Do lado das importações, houve uma retração de 4,6%, para US\$ 4.520 milhões. Com isso, o superávit comercial alcançou US\$ 20.803 milhões, 10,3% acima do superávit registrado no período compreendido entre fevereiro de 2001 e janeiro de 2002.

Os principais produtos do agronegócio brasileiro poderão render cerca US\$ 2,4 bilhões a mais nas exportações de 2003, em relação às receitas alcançadas no ano anterior. Este incremento deve resultar da expansão da produção e do volume exportado de importantes grupos de produtos, tendo a frente soja e carnes.

A perspectiva para 2003 é favorável principalmente quando o mercado internacional está conseguindo uma recuperação, ainda que modesta, da taxa de câmbio e pelo crescimento econômico mundial, particularmente nos Estados Unidos, União Européia e Ásia.

Resta apenas ao pecuarista continuar seu trabalho de seleção e melhoramento genético, aproveitando as portas que estão sendo abertas, para que o setor não perca as oportunidades de exportação e expansão. É Trabalhar e acreditar.

Maria das Graças Salvador

## EXPEDIENTE

### O ZEBU NO BRASIL

ANO XXXI . Número 148 . Janeiro / Fevereiro 2003  
Publicação periódica da Rotal - Editora Publicidade,  
Marketing e Leilões Ltda

#### Redação, Publicidade e Administração

Av. Apolônio Sales, 609 - São Benedito  
CEP 38020-430 - Uberaba/MG  
Tel / Fax: (34) 3336.6300

O Zebu no Brasil é marca registrada sob o  
nº 815672454, junto ao Inpi (Instituto  
Nacional de Propriedade Industrial)  
site: www.ozebunobrasil.com.br  
e-mail: ozebunobrasil@enetec.com.br  
rotal@enetec.com.br

Diretor-geral - Adib Miguel

Diretora Financeira - Glória Maria Miguel  
Jornalista responsável - Maria das Graças Salvador  
MTb MG 03.499 JP

Diretora Comercial - Anna Keila Miguel  
Diretor de Circulação e Assinaturas - Ricardo Miguel  
Departamento Jurídico - Gustavo Miguel, Cláudio Batista  
Andrade  
Departamento de Vendas e Anúncios  
Adib Miguel, Adib Miguel Filho, Fauzi Abrão,  
Beto Chagas, Manoel Gomes da Silva e Obdúlio Schawtz  
Fotógrafos autônomos  
Fauzi Abrão (34) 3333.2235  
Gustavo Miguel (34) 9978.2291  
Manoel Gomes da Silva (62) 9978.1927/210.0317  
Obdúlio Schawtz  
Diagramação, Produção Gráfica e Ilustrações  
Rotal.Li Propaganda e Marketing - 34 3336 6300  
Produtor de Arte - Leonardo Cardoso  
Fotolito - Registro Fotolito Digital - Tel: (34) 3321.6539  
Impressão - Editora Zardo - (34) 3228-6000

Os artigos assinados são responsabilidade exclusiva de seus  
autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas,  
desde que citadas a fonte.

Tiragem: 10.000 exemplares, circulação gratuita.

# ÍNDICE

## Balanço

12

Emílio Carlos Salane fala sobre:  
saúde animal sofre pressão do dólar, mas comemora resultados

## Patrimônio Histórico

14

Frederico Paropat diz sobre a tutela do patrimônio  
cultural brasileiro - o tombamento de propriedades rurais

## Nutrição

16

Antônio Garcia nos dá uma aula sobre  
suplementação mineral de bovinos

## Reprodução

20

Viabilidade econômica da técnica da  
transferência de embriões em bovinos

## Produção Orgânica

26

Agro negócio brasileiro descobre as  
vantagens da produção orgânica

## Parceria

36

Vitrogen firma parceria com Grupo  
Bertin e Rações Purina

## Sistema de produção

38

Pecuária do futuro: orgânica

## Morfometria

44

"Medir, medir e medir, para ser  
impiedosa na seleção."

## Competitividade

48

A OMC e a hipocrisia do livre comércio

## Qualidade da carne

50

Carne bovina: produto de briga?

## Pesquisa

52

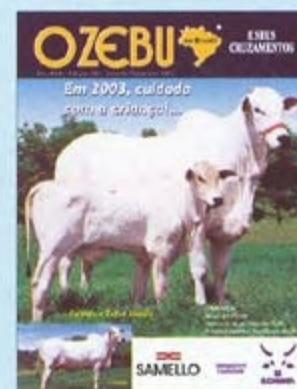
Os 50 maiores confinamentos do Brasil

## Saúde Animal

56

A ameaça da emergência de doenças

## Nossa capa



Insuperável  
Qualidade

SAMELLO

CRIANÇA é uma matríz nova, filha de Fajardo e Zefec Abdala, que com apenas 29 meses já foi Grande Campeã da raça e vem para 2003 com toda sua carga genética, caracterização racial, carcaça e habilidade materna, mostrar nas pistas a que veio. Cuidado!...

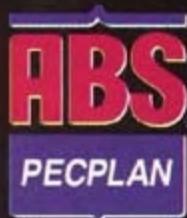
Sudamata Agropecuária Ltda  
Uberaba - BR 050 - km 483 - CEP 38001-970  
Tel: (34) 3359.0348

# BIG 100 mil doses BEN da



## Bigben da Santa Nice

- Nasc.: 11/10/97
- Peso Max.: 1.200 Kg
- Sêmen à venda na:



(11) 3726 4028

- Grande Campeão Nacional na Expozebu 2000;
- Excelente volume de carcaça e rara beleza;
- Aos 16 meses já produzia sêmen e hoje conta com mais de 100.000 coletadas;
- 1.286 doses produzidas em uma só coleta;
- Dono de uma linhagem aberta e um raro pedigree, com três touros indianos em sua genealogia (Bazuá, Meru e Chandalluru);
- Transmite muita precocidade e beleza aos seus filhos;
- Sua progênie vem apresentando excelentes resultados nas mais pesadas exposições:

### Títulos da Progênie do Bigben na Expoinel 2002:

- Reservado Grande Campeão da Exposição (Maghaiver da Santa Nice);
- Conjunto Reservado Campeão Progênie de Pai;
- Campeão Junior Maior;
- Reservada Campeã Novilha Menor;
- 5 primeiros prêmios de categoria;



# comercializadas!

## Santa Nice



**Dakota TE da Bionatus**

- 13 meses -493Kg
- Bigben x Ludy
- Campeã Bezerra Araçatuba/02
- Reservada Campeã Bezerra Expozebu/02



**Bemina da J.Garcia**

- 9 meses - 387Kg
- Bigben x Pitman
- Campeã Bezerra Prudente/02
- 1º prêmio Expoinel/02



**Maghaiver da Santa Nice**

- 21 meses -900Kg
- Bigben x 1646
- Campeão Junior maior e reservado de Grande Campeão da Expoinel/02



**Conjunto Reservado Campeão Progênie de Pai da Expoinel/02**

- Filhos de Bigben da Santa Nice



**Fizana da Morro Vermelho**

- 9 meses - 388Kg
- Bigben x Farpado
- 1º prêmio Expoinel/02



**Elegance da Unimar**

- 15 meses - 530Kg
- Bigben x Enlevo
- 1º Prêmio e Reservada Campeã Novilha Menor - Expoinel/02



**Nellen TE da Santa Nice**

- 22 meses - 688Kg
- Bigben x Lagam
- Campeã Novilha Maior Cornélio Procópio/02 (Regional do Paraná)

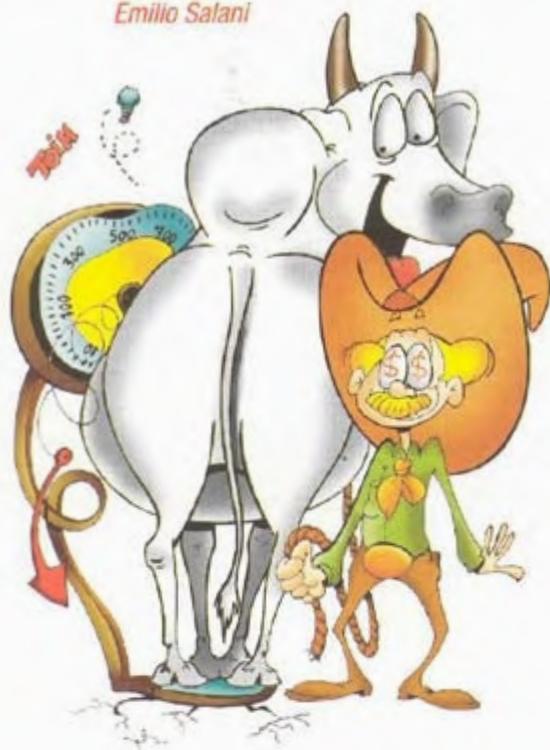


Fazenda: 44 437 1121  
Escritório: 11 3167 1646  
[www.santanice.com.br](http://www.santanice.com.br)

# BIGBEN

# Saúde animal sofre pressão do dólar, mas comemora resultados

Emilio Salani



A indústria de produtos para saúde animal encerrou 2002 com o faturamento de US\$ 620 milhões e queda de 2,6% sobre o resultado de 2001: US\$ 636,6 milhões. Mau resultado? De maneira nenhuma. As empresas do setor acabam de superar, com méritos, um ano extremamente difícil, marcado pela explosiva desvalorização do real frente ao dólar, fator que afeta diretamente a saúde dos laboratórios, já que o país importa matérias-primas e produtos acabados de várias partes do mundo.

Além disso, as indústrias não suspenderam os investimentos previstos. Novos produtos, modernas tecnologias e serviços exclusivos aos produtores marcaram o ano. Por outro lado, como insumo da cadeia da produção animal e do segmento de animais de estimação e criação de equinos, os medicamentos veterinários deram, mais uma vez, sua contribuição à economia brasileira, não repassando todos os custos devidos ao fortalecimento do dólar.

Apesar de representar no máximo 4% dos custos totais das aves, ovos e

carne suína, as indústrias tiveram a sensibilidade de entender os problemas enfrentados por avicultores e suinocultores, especialmente no segundo semestre quando os preços dos grãos de milho e farelo de soja dispararam, pressionando a rentabilidade das empresas.

Na outra ponta, o setor considera-se parceiro do sucesso das exportações de carnes em 2002. Os recordes da carne bovina, suína e de frangos significam, em última análise, a melhoria da saúde dos plantéis brasileiros, já que é consenso que as questões sanitárias são as novas barreiras não-alfandegárias no mercado internacional.

Em que pese a ocorrência de doenças bovinas do Terceiro Mundo, como brucelose, tuberculose, leptospirose e febre aftosa, são incontestes os avanços na prevenção. Em 2002, brucelose e tuberculose foram incluídas, pela primeira vez, no Plano Agrícola, com verba de R\$ 30 milhões.

Nesse ano, as vendas de vacina contra aftosa bateram recordes, alcançando 325 milhões de doses: crescimento de 2,5% sobre 2001, ou 8 milhões de doses a mais. Para 2003, a expectativa é utilizar 349 milhões de doses e a indústria já conta com 49 milhões/dose em estoque. Ainda em relação à aftosa, é preciso mencionar que os laboratórios atenderam à solicitação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e doaram 500 mil doses à Bolívia, para imunização dos rebanhos da fronteira com o Brasil.

Quanto à avicultura, O Brasil é uma referência mundial, inclusive em sanidade. Exportamos para mais de 80 países, cumprindo rigorosamente as exigências sanitárias. As vendas de carne suína mais que dobraram em 2002, devido ao intenso trabalho das empresas brasileiras e também porque o suíno do

país é de qualidade e criado segundo os mandamentos sanitários dos importadores.

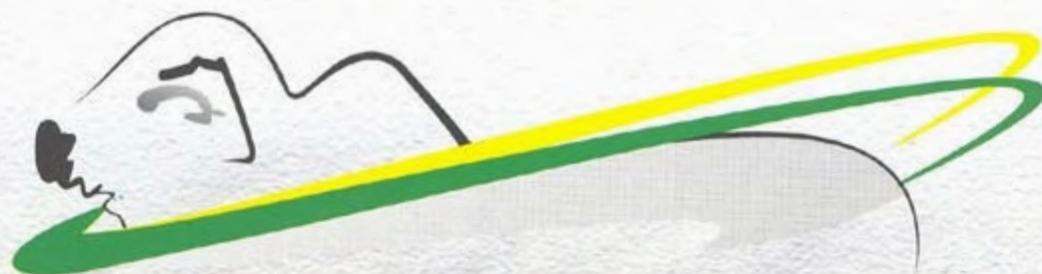
A sanidade do segmento de pequenos animais também evoluiu ano após ano. Mais produtos, tecnologias de ponta e a certeza de poder encontrar medicamentos para quaisquer necessidades dos cães e gatos. Estão no país os produtos líderes no mundo, cumprindo a missão da indústria de atender com eficácia as necessidades dos animais de companhia.

Para 2003, muitas novidades. O setor veterinário está em vias de receber novo regulamento, que substitui o anterior, de 1969, que incorpora boas práticas de produção e moderniza a legislação de registros e a comercialização, além de aprimorar a fiscalização de produtos e estabelecimentos ilegais.

Trata-se de uma lei elaborada por técnicos do governo e da indústria durante mais de três anos e vem coroar o trabalho sério de uma atividade que contribui para o fortalecimento do agronegócio brasileiro. Além disso, entra em vigor a selagem dos frascos de vacinas contra raiva dos herbívoros, já definida pela Instrução Normativa 69, do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que certamente proporcionará muitos benefícios ao controle dessa doença.

Também é preciso destacar a segurança alimentar, processo que motiva todos os investimentos em qualidade. Afinal, ter alimentos seguros à mesa é um direito do homem e uma exigência da sociedade moderna. Assim, é um tema que será cada vez mais valorizado na parceria da indústria com criadores e técnicos.

**Emilio Carlos Salani é médico veterinário e presidente do Conselho de Administração do Sindan (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal)**



# FAZENDA SERRA VERDE

**Tabapuã - A raça que conjuga docilidade, aptidão materna, precocidade, excelente ganho de peso, além de ser mocho por natureza**



## **Xerimbabo de Icem**

**Pai:** Guakapi da DB

**Mãe:** Náutica

**RGD:** 2906

**Peso:** 1.015 kg



## **Aclavado de Taba**

**Pai:** Jataí da Mucuri

**Mãe:** Taturana da Tab

**RGD:** R 3164

**Peso:** 900 kg

**Lote de novilhas com 24 meses**

**Inseminação artificial • Touros e matrizes de alto padrão genético • Venda permanente**

**São Luiz dos Montes Belos- GO - Fone: (62) 281.9198 / 9975.2358 - e-mail: buar@zipmail.com.br**

# O tombamento de propriedades rurais



Frederico Machado  
Paropat Souza



Fazenda das Primas, município de Prata, construída em 1915

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 216 demonstra a preocupação com a tutela do patrimônio cultural brasileiro. O Poder Público com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, sendo o tombamento um dos meios utilizados para alcançar essa proteção.

O tombamento nada mais é que a declaração do Poder Público, União, Estados-Distrito Federal municípios, de que um móvel ou imóvel deve ser preservado diante de seu valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, turístico, cultural ou científico. Através desse instituto o Poder Público protege determinados bens, determinando sua inscrição nos chamados Livros do Tombo,

impondo ao proprietário sujeições e restrições parciais. Com isso, o bem, apesar de pertencer a um particular, é considerado de interesse público. No momento nos interessa verificar a aplicação, formas e efeitos do tombamento sobre os imóveis e áreas rurais.

“O Poder Público com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, sendo o tombamento um dos meios utilizados para alcançar essa proteção”

O tombamento é aplicável tanto sobre o imóvel como sobre a área rural. Porém, o tombamento da área rural de uma fazenda somente

poderá se dar se for em razão do seu valor paisagístico, arqueológico, turístico ou científico. O tombamento de uma área rural com o intuito de preservação e proteção de florestas nativas ou da fauna é equivocado, apesar de já terem existido casos deste gênero. Há institutos próprios para garantir a preservação e proteção da flora e da fauna. As florestas estão sujeitas ao regime estabelecido pelo Código Florestal (Lei 4.771 de 15.09.65), já a fauna possui proteção legal no Código de Caça (Lei 5.197 de 3.10.67) e no Código de Pesca (Decreto-lei 221 de 28.02.67).

O tombamento de um imóvel rural poderá se dar de várias formas. Poderá ser voluntário: incidindo sobre bens particulares com a anuência de seus proprietários, onde eles é que pedem para o Poder Público que seu bem seja tombado; ou compulsório: incidindo sobre bens particulares, porém imposto de forma coativa por meio de procedimento administrativo instaurado pelo ente público interessado.



Fazenda Melancias, município de Água Comprida, construída na metade do século XIX e tombada pelo Patrimônio Histórico



Fazenda Mangabeira, município de Uberaba, construída em 1929 / 1930

O destinatário do tombamento, quanto à abrangência de seus efeitos, poderá se dar de forma individual: atingindo apenas determinado bem, como o tombamento apenas da sede de uma fazenda; ou geral: atingindo todos os bens situados em determinada região, preservando o conjunto arquitetônico.

Na prática, o tombamento de determinado imóvel traz ao seu proprietário várias obrigações como: fazer as obras de conservação necessárias à preservação do bem ou, se não tiver meio, comunicar a sua necessidade ao órgão competente, sob pena de multa correspondente ao dobro da importância em que foi avaliado o dano sofrido pela coisa; em caso de alienação do bem deverá assegurar o direito de preferência a União, Estado e

município sob pena de nulidade do ato mais multa de 20% sobre o valor do bem. Em caso de pinturas, reparações ou restaurações, deverá solicitar autorização prévia sob pena de multa de 50% sobre o dano causado. O proprietário ficará ainda sujeito à fiscalização do bem pelo órgão técnico competente, sob pena de multa em caso de opor obstáculos indevidos. O instituto do tombamento é carecedor de um delineamento mais adequado e justo para a preservação dos direitos dos proprietários de bens tombados e da coletividade interessada na manutenção desses patrimônios culturais.

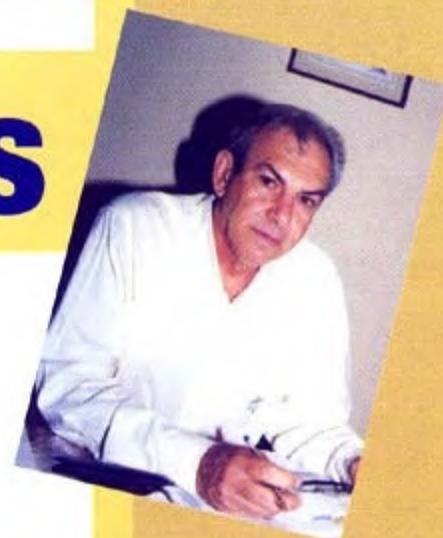
Qualquer que seja o inconformismo do proprietário em relação ao tombamento de seu bem, é direito seu, garantido pela Constituição Brasileira, a utilização do Mandado de Segurança contra a decisão da autoridade que achou

por bem determinar o tombamento.

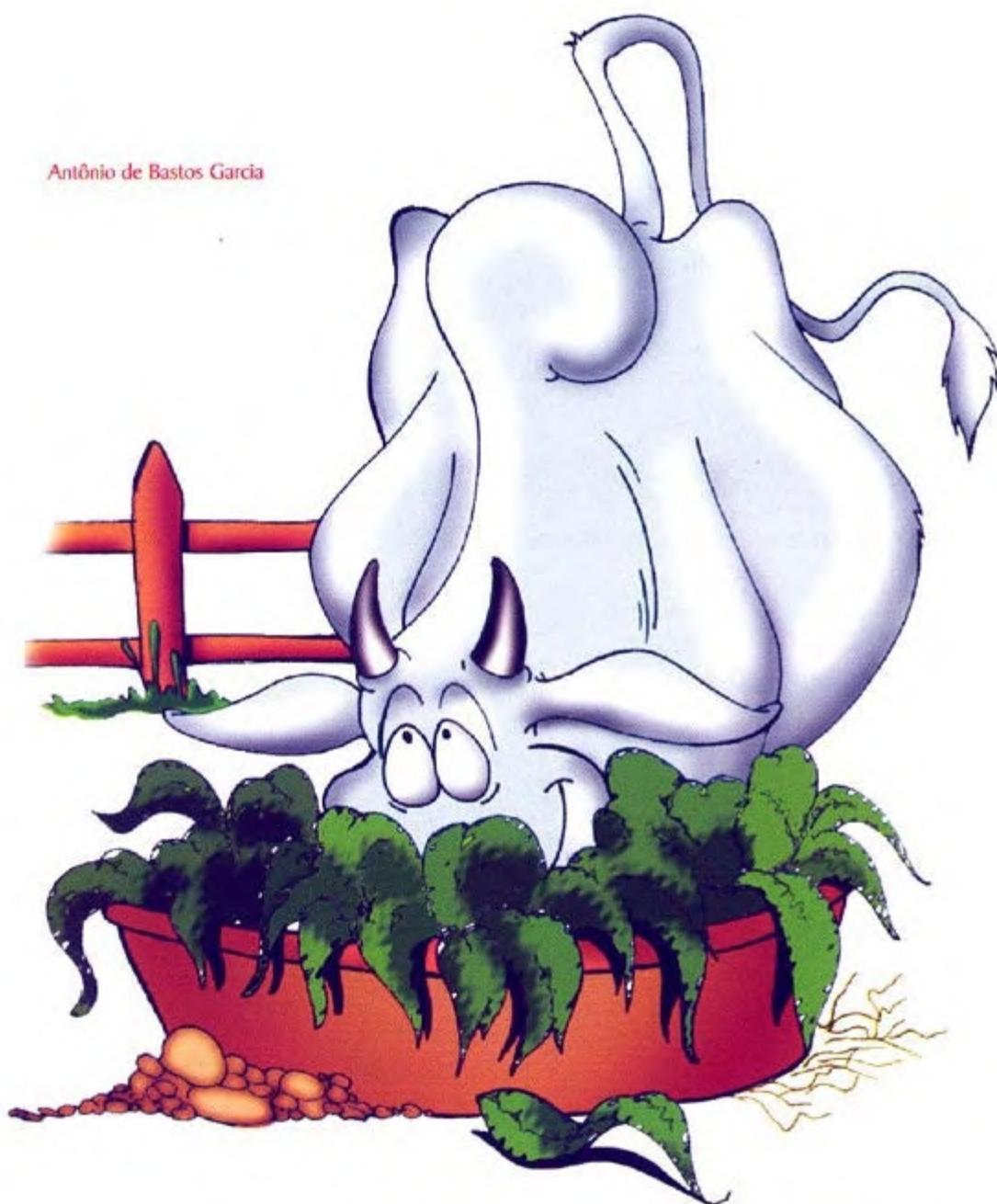
O Mandado de Segurança poderá ser utilizado para discutir os motivos do tombamento e a discordância de seu proprietário em relação a essa medida. Já quanto para discutir se o tombamento gerou ou não efetivo prejuízo ao proprietário do bem tombado, gerando ou não indenização, poderá ser utilizada tanto em sede administrativa, no processo que determinou o tombamento do imóvel, como também em sede judiciária por intermédio da ação de indenização que deverá ser proposta contra o ente público que deliberou o tombamento do bem. 

Frederico Machado Paropat Souza  
é advogado Cível e Trabalhista  
em Uberaba-MG.  
Contato: fparopat@terra.com.br  
Fotos cedidas pelo Museu do Zebu

# Suplementação mineral de bovinos



Antônio de Bastos Garcia



Normalmente normalmente aproximadamente quarenta elementos minerais no organismo dos bovinos, muitos deles desempenham funções importantes no crescimento, produção, reprodução e são classificados como

**“elementos mineral essencial”**, que têm eficiência metabólica comprovada no organismo animal.

Os elementos minerais essenciais são classificados em macro-elementos (fósforo, cálcio, sódio, potássio, enxofre e

magnésio), estes são encontrados em maior concentração no organismo animal, e micro-elementos (zinco, cobalto, selênio, iodo, manganês, molibdênio, cobre e ferro), encontrados em menor concentração.

A capacidade de nossas forrageiras em atender as necessidades dos bovinos em elementos minerais essenciais é pequena e passa por algumas limitações, exigindo uma suplementação mineral do rebanho durante o período da seca e das águas. Os pecuaristas precisam tomar devidos cuidados na aquisição de suplementos minerais para seus animais, em razão da existência no mercado de suplementos que não atendem às exigências mínimas do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para bovinos de corte e bovinos de leite, principalmente pela utilização de matéria-prima de baixa qualidade em suas formulações.

## Sugestão de formulações de suplementos minerais:

**I. Suplemento mineral para bovinos de corte**

<b>Composição básica</b>	<b>%</b>	<b>Nível de garantia/kg do produto</b>
Fosfato bicálcio	37,500	Fósforo - 67,5g, Cálcio - 86,25g
Enxofre pecuário	1,450	Enxofre - 13,92g
Óxido de magnésio	0,850	Magnésio - 5,1g
Óxido de zinco	0,750	Zinco - 4.500mg
Sulfato de cobre	0,400	Cobre - 880mg
Sulfato de manganês	0,300	Manganês - 975mg
Sulfato de cobalto	0,020	Cobalto - 49,6mg
Iodato de cálcio	0,015	Iodo - 93mg
Selenito de sódio	0,003	Selênio - 13,71mg
Cloreto de sódio	58,712	Sódio 217,23g
<b>TOTAL</b>	<b>100,000</b>	

FONTE: GARCIA, A.B. - FEVEREIRO/2003

**2. Suplemento mineral para bovinos de leite**

<b>Composição básica</b>	<b>%</b>	<b>Nível de garantia/kg do produto</b>
Fosfato bicálcio	44,500	Fósforo - 80,1g, Cálcio - 102,35g
Enxofre pecuário	1,650	Enxofre - 15,84g
Óxido de magnésio	2,500	Magnésio - 15g
Óxido de zinco	0,850	Zinco - 5.100mg
Sulfato de cobre	0,400	Cobre - 880mg
Sulfato de manganês	0,400	Manganês - 1.300mg
Sulfato de cobalto	0,025	Cobalto - 62mg
Iodato de cálcio	0,020	Iodo - 124mg
Selenito de sódio	0,005	Selênio - 22,85mg
Cloreto de sódio	49,650	Sódio 183,70g
<b>TOTAL</b>	<b>100,000</b>	

FONTE: GARCIA, A.B. - FEVEREIRO/2003

Antônio de Bastos  
Garcia é Engenheiro  
Agrônomo M.Sc.  
Nutrição de

Ruminantes/UFV  
Crea nº 8538/D,  
Diretor-geral da  
Secretaria Municipal

de Agricultura,  
Pecuária e  
Abastecimento de  
Uberaba-MG.

# Chick Night Ranch



## Nelore PO e POI



Rava da Zeb VR

Visual da Zeb VR x Itapema da Zeb VR (Gota POI da Zeb VR)



Badia da Zeb VR

Bitelo da SS x Rava da Zeb VR (Visual da Zeb VR)



Fantasia VR Palmito

Visual da Zeb VR x Herança da Pal VR (Chandu POI da Zeb VR)



Pronúncia da Bande

Mike da Col x Bandeirola da Bande (Ludy de Garça)

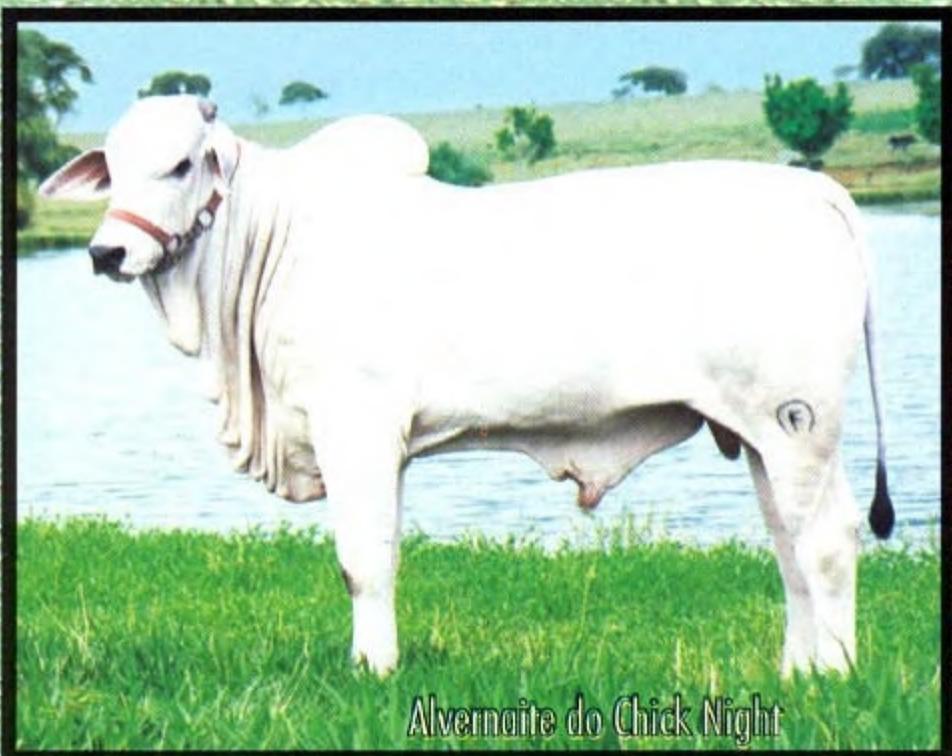


Produtos de Transferência de Embriões



Urana da Nova Delhi

Jaguarite da ND (Chummak da ND) x Octana da ND (Dólar)



Alvernoite do Chick Night

Fajardo da GB x Agrônômia (Ludy de Garça)  
 Nasc.: 13/08/01  
 Campeão Bezerro Goianésia-GO - junho/2002  
 Campeão Bezerro Uruaçu-GO - julho/2002  
 Campeão Bezerro Porangatu-GO - agosto/2002  
 Campeão Bezerro Ceres-GO - setembro/2002  
 3º Lugar da Categoria Goiânia-GO / 2002



Castelo

Regente Espinho Preto x Fanfarra Asa (Banjol)  
 2º Lugar Goiânia-GO / 2002



Rodovia GO 080 Km 50 à direita 3 Km  
 Endereço correspondência: Rua 29 nº 420 Centro Goianésia GO  
 CEP 76380-000 Cx. Postal 99 Fone/Fax: (62) 353.3296

# Viabilidade econômica da técnica da transferência de embriões em bovinos

Carlos Antônio de Carvalho Fernandes

As descobertas recentes ocorridas em relação aos aspectos da fisiologia da reprodução em bovinos, aumentaram as expectativas e possibilidades sobre a capacidade de contribuição das fêmeas no melhoramento genético da espécie. Com estes conhecimentos, novas biotecnologias tiveram sua utilização viabilizada na prática, tanto econômica quanto na forma de aplicação. A transferência de embriões (TE) é uma destas tecnologias. Esta técnica desenvolve-se rapidamente na pecuária bovina brasileira.

Com ela, o melhoramento genético pode ser efetuado com mais rapidez e eficiência, mesmo em pequenas populações de animais, com a disseminação do material genético de uma fêmea

zootecnicamente superior. Embora a técnica de transferência de embriões em bovinos tenha evoluído consideravelmente no Brasil, nos últimos anos, ainda alcança um percentual pouco expressivo de rebanhos leiteiros e de corte.

O Brasil é um dos países do mundo onde a técnica de transferência de embriões em bovinos mais evoluiu nos últimos dez anos. Nas estatísticas de 2000 do IETS (International Embryo Transfer Society), o Brasil já figura como o 3º colocado em aplicação da técnica. Embora experimentando apreciável crescimento, a utilização da tecnologia de embriões, visando a multiplicação de genótipos superiores é pequena, ao considerar-se que o país possui o maior rebanho de bovinos do mundo.

O custo de implantação e manutenção do programa de transferência de embriões é a principal limitação para uma maior difusão desta técnica. Com os custos e resultados atuais, a transferência de embriões somente vai apresentar relação custo-benefício viável em rebanhos cujos animais tenham um grande valor comercial, para produção de matrizes e reprodutores. Assim o valor dos produtos pode compensar os custos de produção.

A produção média de embriões por colheita é muito variável. Para animais de origem européia situa-se em torno de 5,5 a 6,0, e para zebrúinos entre 4,5 e 5,0 estruturas viáveis, ou seja, embriões que poderiam ser congeladas ou transferidas às receptoras, com chances reais de desenvolvimento da gestação e formação de um novo indivíduo.

Porém, nem todo embrião que é transferido a uma receptora continua se desenvolvendo no útero da mesma, apenas uma parcela leva a gestação a termo. Considerando-se uma taxa de gestação média de 50%, que é o índice comumente obtido no Brasil e em outros países, quando não se manipulam os dados, chega-se a um total de gestações/colheita de 2,5 a 3,0.

Desconfie de quem propala números muito superiores a estes, pois resultados melhores até podem ocorrer, quando se analisa um determinado período de atividade ou animal, mas quando a população e o período de análise é superior, os números não diferem muito dos apresentados.

Com a possibilidade de morte embrionária, abortos, natimortos, problemas de partos, etc, que oscila entre 10 e 15%, estima-se para projeção da relação custo/benefício da técnica, em torno de 2,0 a 2,5 produtos nascidos/colheita.



**Tabela 1: Custo médio de mão-de-obra e materiais de consumo para uma coleta de embriões em bovinos**

Item	Valor (R\$)
Remuneração do técnico (mão-de-obra)	400,00
Hormônios (superovulação e sincronização)	188,00
Meios de cultura (Coleta, manipulação e/ou congelamento)	25,00
Materiais descartáveis	130,00
Sêmen (2 doses)	100,00
TOTAL	843,00

Sempre que o valor comercial destes produtos não ultrapassar, com alguma margem, os custos de produção, a técnica torna-se economicamente inviável, o que ocorre com a maioria dos rebanhos comerciais no Brasil.

Para calcular a relação custo-benefício da técnica, temos que saber exatamente quais os custos (tabela 1) de implantação e manutenção da mesma, o que será descrito a seguir. Vale lembrar que se trata de uma planilha média de custos, que pode sofrer variações por várias situações.

Além disto não se pretende aqui padronizar honorários dos profissionais que executam esta técnica. O cálculo será feito pela média de remuneração vigente, quando se considera um valor estipulado por cada doadora coletada, independente do resultado.

Utilizando os valores acima de gastos em uma coleta de embrião e admitindo que o resultado médio desta coleta será 2,0 a 2,5 produtos, chegamos a um custo por produto ao nascimento entre R\$ 337,20 e 421,5.

Uma análise simples destes valores leva a uma conclusão imediata. Quando algum produtor resolve optar

pela técnica de Transferência de Embriões, é obrigação do técnico apresentar ao mesmo esta planilha, ou outra semelhante, com valores reais para a região e situação. Quando o produto não tiver um valor ao nascimento, muito superior ao custo apresentado acima, para a doadora em questão, a técnica não é viável economicamente. Vale lembrar ainda que foram contabilizados apenas os custos referentes à técnica. Outros, que dependem de diversas variáveis, como custo de aquisição de doadoras, manutenção de receptoras, deslocamento do técnico, investimento em instalações, etc, devem ser considerados.

Em tempo! Não estou aqui tentando desanimar os criadores que pretendam adotar a técnica. Atualmente vivo desta atividade, e luto pela disseminação da mesma, porém vejo que muitos são iludidos e seduzidos pelo status que a TE possa representar, e embarcam em programas fadados ao insucesso, por falta de uma simples análise anterior da viabilidade de implantação. Vale lembrar também, que a técnica de transferência de embriões é, de longe, a que apresenta menores custos para disseminação em maior escala do

genótipo de uma fêmea.

#### Literatura Complementar

CHRISTIANSEN, L.G. Use of embryo transfer in future cattle breeding schemes. *Theriogenology*, v.35, n.1, p.141-9, 1991.

FERNANDES, C.A.C. Inovulações não cirúrgicas e taxa de gestação em receptoras de embrião. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.51, n.3, 263-266, 1999.

FERNANDES, C.A.C.; VELASQUEZ, L.F.U. Características do corpo lúteo e taxa de gestação em receptoras de embrião. *Archivos de Reproducción Animal España*, Madrid, v.1, n.2, p.28-31, 1997. 🐾

Carlos Antônio de Carvalho Fernandes  
Médico Veterinário, coordenador do  
setor de Reprodução Animal da  
Faculdade de Medicina Veterinária da  
Unifenas e diretor técnico da Biotran  
Artigo cedido pela BeefPoint  
[www.beefpoint.com.br](http://www.beefpoint.com.br)

# Criador,

sua marca é tão importante,  
quanto o seu plantel.

Valorize seu criatório.

**Registre sua marca!**



**ROTAL** Marcas e Patentes Ltda.

Os resultados de uma grande matriz aparecem cedo.

NATIVA



1º LEILÃO



FAZENDAS REUNIDAS

**B. & DANKLIN**

E CONVIDADOS

MATRIZES | 30 LOTES

29 abril 2003 | 20h | Centro de Eventos da ABCZ | Uberaba MG

ASSESSORIA



REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



# FAZENDAS REUNIDAS B & DANKLIN

## A

## Um investimento

## de sucesso

*Maria das Graças Salvador*

Uma das grandes virtudes de um homem de negócios é ser visionário. E isto sobra no criador e selecionador Jesus Avelino da Silva, proprietário das Fazendas Reunidas B & Danklin. Há cinco anos Avelino resolveu investir na criação, seleção e aprimoramento do Nelore e sua missão está sendo cumprida com sucesso. Aliado a sua perspectiva de futuro, o criador teve sorte ao iniciar seu plantel.

"Normalmente os criadores levam 20 ou 30 anos para selecionar um bom gado, e eu, felizmente, peguei meu plantel pronto", afirma Jesus Avelino. E continua "quando eu comecei, o Fernando Brasileiro estava liquidando o seu plantel e, com a assessoria do Arnaldinho, eu comprei o gado. Depois fizemos uma seleção do gado do senhor Rivaldo, aqueles de cabeceira, e compramos um lote. O terceiro lote que eu comprei foi do plantel da fazenda de Luiz Márcio, que também estava liquidando, e nós escolhemos a cabeceira. Por fim, adquiri todo o gado do doutor Newton Camargo, gado este que considero ser a elite do meu plantel. Então, o meu gado eu já peguei todo ele pronto".

Jesus Avelino reforça a qualidade da origem de seu plantel. Segundo ele, o criador Fernando Brasileiro era um grande criador e investidor de genética da época. Do Rivaldo adquiriu a elite das novilhas. O Luiz Márcio "tinha um gado selecionado e o dr. Newton, que eu considero um dos grandes criadores do Brasil, eu adquiri animais de excelentes qualidades."

Após estas aquisições, as Fazendas Reunidas B & Danklin investiu também no plantel da Fazenda Jatobá e trouxe a cabeceira do gado criado a pasto, que foi liquidado.

### Seleção e planos

O resultado destas aquisições foi um gado padronizado, já que Jesus

Avelino pegou o melhor padrão racial do Nelore, "a cabeceira do gado de pasto", para desenvolver seu criatório.

Atualmente, a B & Danklin tem aproximadamente 1.200 reses, sendo 800 matrizes, um grupo muito bom de POI, que vieram do plantel de Fernando Brasileiro, da Jatobá, e do Luiz Márcio. Apesar de o plantel ter vindo praticamente pronto, com boa genética, Jesus Avelino tem trabalhado para desenvolver cada vez mais o aprimoramento genético. Investiu em infra-estrutura e capacitou o criatório com um moderno laboratório, que está a cargo dos veterinários Luiz Sérgio e Tavinho, no processo de inseminação artificial, cuidando do acasalamento, além de Fred e Ricardo que desenvolvem o selecionamento de embriões. "E a gente sabe que tem de melhorar o gado brasileiro, ressalta Jesus, e estamos aprimorando o que já tínhamos de muito bom.

O trabalho feito pelo Fred é muito bom. Estamos fazendo os melhores acasalamentos, usando as filhas de 1646, e as chamadas barrigas de aluguel que eu comprei da Jatobá e do Fernando Brasileiro. Ultimamente trabalhamos com o 1646, com o Nambi, com o Big Bem da Santa Nice e o Panangpur e estamos tendo uma reprodução boa. Tanto é que 95% foi fechado em cocheira, quer dizer, com um

padrão de elite elevado". O sucesso do empreendimento de Avelino é reconhecido por todos os criadores que veem em seu trabalho de seleção e aprimoramento marcas de seu dinamismo.

Orgulhoso do trabalho que vem desenvolvendo, o selecionador tem planos de expandir, reformando os pastos, aumentando a capacidade de suporte para investir em transferência de embriões e em fertilização in vitro.

Há três anos as Fazendas Reunidas montou o laboratório próprio na fazenda e toda a seleção e aprimoramento são realizados lá. E o projeto é que toda nova tecnologia que for boa será implantada "para melhorar cada vez mais aquilo que já é bom", filosofa.

### Certificado de exportação

Jesus Avelino tem levado seu trabalho tão a sério que recebeu do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o Certificado de Exportação. "O certificado eu nem pleiteei, mas recebi uma correspondência do Mapa com um certificado de inspeção dizendo que meu plantel estava apto a ser exportado. Fiquei feliz. Eles devem ter pegado este controle na ABCZ e acredito que foi através deles que veio este certificado, há cerca de oito meses", conta orgulhoso.



Segundo ele, seu gado participava do controle ponderal da Universidade de São Paulo, mas por enquanto deixou de participar porque não via vantagem no programa. Para Jesus o que é bom é a genética e o pedigree do animal.

O criador acredita que o controle realizado pela USP é o mesmo feito pela ABCZ, e é este ele continua fazendo. "Eu faço o controle pela ABCZ. Quando o gado nasce eu mando a relação para a associação, o técnico vai lá e pesa e de quatro em quatro meses eles visitam a minha fazenda para fazer a pesagem e o ponderal."

### Investindo na produção

As Fazendas Reunidas B & Danklin está passando por uma reformulação. E que novas fêmeas estão chegando e o criador optou por substituir as mais velhas. "Estou reformando meu plantel.

Quero que até o ano de 2005 eu tenha um plantel todinho com as minhas reses, quer dizer, só com criação minha. Então eu estou apurando de modo que o que for considerado elite vai ficar na fazenda. Eu quero um gado padronizado, é para isto que eu estou lutando e investindo."

O gado das Reunidas B & Danklin é tão selecionado que das exposições em que participou ganhou campeonatos, sendo três vezes campeão em exposições de Uberlândia, e primeiro lugar na ExpoZebu e na Expoinel, em Uberaba, e na exposição de Patos de Minas. Este ano os animais de Jesus Avelino vão concorrer na ExpoZebu e, segundo ele, "estamos entrando para brigar."

## Leilão Reunidas B & Danklin

Como diz o ditado "a propaganda é a principal arma do negócio". E para mostrar o produto que vem desenvolvendo ao longo destes cinco anos, Jesus Avelino pleiteou junto à ABCZ um dia para realizar o 1º Leilão B & Danklin e Convidados.

Sua idéia foi aceita e o evento fará parte do calendário oficial da 69ª Exposição Internacional de Gado Zebu, a Expozebu 2003.

O evento está marcado para o dia 29 de abril, às 20 horas, no Centro de Convenções da ABCZ, com transmissão pelo Canal Rural e organização da Remate.

"As perspectivas para o leilão são boas, estamos contando com a ajuda da ABCZ e o B & Danklin

e Convidados fará parte da abertura da ExpoZebu 2003. Inclusive acredito ser este um dos primeiros leilões em parceria com a ABCZ Leilões e estamos tentando colocar 30 lotes da melhor qualidade." A escolha dos animais está a cargo de Luiz Sérgio Amaral, que irá selecionar fêmeas bem uniformes "para começar com chave de ouro, porque este vai ser o primeiro de uma série", afirma. Jesus Avelino vai colocar no remate três matrizes e duas novilhas, entre elas uma bezerra que foi campeã em Uberlândia. Os outros 25 lotes serão de convidados.



## CONVIDADOS

O 1º Leilão Reunidas B & Danklin e Convidados acontecerá no dia 29 de abril, às 20 horas, no Centro de Convenções da ABCZ, com transmissão pelo Canal Rural.

Confira a relação dos convidados: Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges, Rômulo Kardec de Camargos, Antônio Paulo Abate, Sudamata Agropecuária (Samelo), Fazenda Terras de Kubera, Agropecuária Rio Arataú, Agropecuária Bionatus, Agropecuária Diamantino, Cláudia Irene Tosta Junqueira, Jefferson Salgado (Unit), Luiz Humberto Martino Borges, José Olavo Borges Mendes, Antônio Vilela Couto, Integral Agropecuária, Lux Agropecuária, José Ademir Spaggiani, Fazenda Nossa Senhora da Aparecida (Arnaldo Wald Filho), Fazenda Mata Velha (dependendo de confirmação), Mauro Ribeiro Castro e Fazenda Triângulo (Ademir Corrêa).



# Agronegócio brasileiro descobre as vantagens da produção orgânica

O agronegócio brasileiro está descobrindo as vantagens da produção orgânica, mercado que movimenta mais de US\$ 20 bilhões/ano somente no Japão, Estados Unidos e Europa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Biodinâmica (IBD). No Brasil, trata-se de um mercado novo, mas crescente que já gira em torno de US\$ 50 milhões/ano e dobra a cada dois anos, sendo que 70% dos negócios destinam-se ao exterior.

Os alimentos orgânicos, além de ser livres de agrotóxicos e aditivos químicos, resultam de sistema que concilia produção e respeito ao meio ambiente. Sua comercialização é permitida após certificação de um órgão ou empresa certificadora. Resultado: o consumidor final está tendo acesso a um produto diferenciado, seguro e que não agride o meio ambiente.

O crescimento do mercado de produtos orgânicos está gerando nichos relacionados ao sistema de produção. Um deles é o controle biológicos de pragas e de doenças. Uma das pioneiras no controle biológico de pragas, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Mandioca e Fruticultura (Embrapa Mandioca e Fruticultura), está registrando perante a Agência Nacional de Vigilância Sanitária o uso da vespa *Diachasmimorpha longicaudata*, no combate a mosca-das-frutas, *Ceratitis capitata*. A vespa predador natural da mosca, foi importada em 1994 para ter sua eficácia conferida.

Em 2002, a Embrapa Cerrados, em parceria com o laboratório Fort Dodge Saúde Animal, que produz o único endectocida que não afeta o desenvolvimento do

besouro, iniciou a disseminação do uso do besouro africano *Digitonthophagus gazella*, conhecido como "Rola Bosta", como agente de controle da incidência da mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) no rebanho bovino.

O besouro enterra as lavras da mosca contidas nas fezes dos bovinos, interrompendo seu ciclo de vida e reduzindo em cerca de 40% a infestação. Além disso, o besouro evita a evaporação do nitrogênio ao enterrar as fezes, promovendo permanentemente adubação orgânica de qualidade.

As indústrias de alimentação animal também estão investindo nesse nicho. Há dois anos a Premix Técnicas de Suplementação, uma das principais empresas do setor, lançou o aditivo orgânico Fator Premium, formado por uma composição de leveduras que auxiliam a degradação do capim dentro de rúmen bovino, possibilitando aumento médio de 20% no peso vivo dos animais, com vantagens adicionais como o aumento da resistência orgânica às infestações de ectoparasitas, tais como o carrapato e a própria mosca-dos-chifres.

O aditivo, único no mundo e certificado como produto orgânico pelo IBD, teve sua eficácia comprovada em pesquisas realizadas pelo Centro de Pesquisas de Nutrição Animal Premix com consultoria dos docentes da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA - USP/Pirassununga (SP)), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Embrapa Gado de Corte.

Durante o 18º Simpósio Anual da Indústria de Alimentação, realizado em Kentucky (EUA), em 2002, pela Alltech, líder mundial em biotecnologia para alimentação animal,



ficou evidente a preocupação do consumidor final com o alimento posto à mesa. Segundo o especialista Frank Edens, um dos palestrantes do evento, saem de cena os aditivos químicos e ganham dimensão três classes de insumos enquadrados nas soluções naturais para alimentação: enzimas, leveduras e minerais orgânicos, sendo o selênio a vedete dos minerais.

O especialista afirma que o selênio orgânico é essencial tanto para os seres humanos, colaborando na proteção do organismo contra o câncer, por exemplo, quanto para os animais. Níveis ideais de selênio ajudam a reduzir os problemas reprodutivos em suínos, a aumentar a fertilidade das aves, a reduzir a contagem de células somáticas nas vacas leiteiras e até a aumentar os títulos em anticorpos dos peixes.

A Alltech, que possui filial no Brasil, disponibiliza aqui Sel-Plex, aditivo orgânico, para que os produtos de origem animal ovos, leite, peixes, frango, carnes repassem os altos teores de selênio aos seres humanos. 

# Mais um Mundial de Peso para o Brasil:



rpa.com

Fotos: Manoel Gomes Silva

## 606kg em 12 meses.



Dr. Carlos Almir - juiz da ABCZ,  
Amâncio Gomes Correa e  
José Américo de Souza, proprietários  
do Misore da JB.

Como se não bastasse o Penta, Mundial de Vôlei e o Vice de F1, o Nelore Brasileiro MISORE da JB é recordista Mundial de Peso. Filho de BITELO da SS com ÍNDIA da JB, este campeão é fruto da perfeita sinergia entre a melhor genética e nutrição. O resultado foi um extraordinário GPD de 1,578kg, no período de 12 meses, com o desenvolvimento de uma excelente carcaça. A Socil Guyomarc'H sente-se recompensada pela performance do MISORE da JB, alimentado com GÊNESE desde sua primeira semana de vida e parabeniza seus proprietários pelo sucesso.

  
**Fazenda Buriti**

Tel.: (62) 275 1200



Tel.: (64) 696 9013

 **SOCIL  
GUYOMARC'H**

0800 556702

# Fazenda

# São João do Monte Alto

A Fazenda São João do Monte Alto reuniu no dia 15 de novembro de 2002 criadores de todo o país para um dia de campo



Rogério, José Américo, Mauro Morais, Carlos Almir e Wilson Tartucci



Carlos Almir, Amâncio e José Américo no momento da entrega do relatório de pesagem



Amanda, Mônica, Maria Elci, Patrícia e Euripedes



Amâncio, Carlos Almir, José Américo, Ricardo, Wilson Tartucci



José Américo, Ruth, Sebastião Cruvinel e Amâncio



Paulo Pacheco, Amâncio, José Américo e Robson



Rogério, José Américo, Amâncio, Antônio Vasconcelos, Gallo (Socil) e Abrão Simão



Eurípedes, José Américo, José Pedro, Jardel e Amâncio



José Américo, Aloízio (Socil) e Amâncio



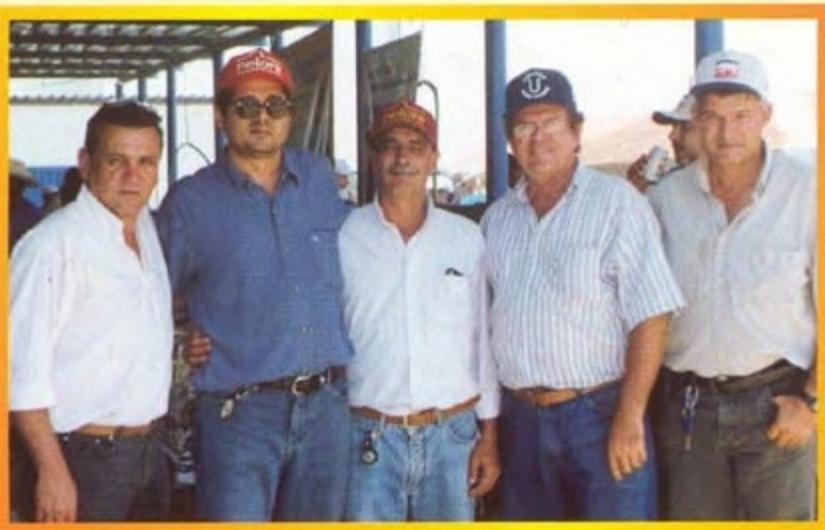
Marco Aurélio, José Américo, Amâncio e Clarismino



Idevaldo, Marcelo, José Américo, Jardel, Eurípedes, Amâncio e José Fava



Jardel Sebba, Toninho, Matheus, José Américo e José Fava



José Américo, Silvio Marques, Carlos Almir, Júlio Uchoa, Wilson Tartucci



Alexandre Spirandelli, José Américo, Marcos Gracia, Gustavo, Amâncio, Clarismino

# Fazenda

# PIRACANÃ

Juarez Alves da Silva

Inseminação com os melhores touros do Brasil

Em breve, transferência de embriões. Seleção de Nelore PO e POI



Juarez e seu filho Joabe ladeado pelo dr. Luiz Euclides Feio, superintendente do Banco da Amazônia, recebendo os troféus dos seus campeões em Santarém - Pará



Prefeito de Santarém dr. Lira Maia, entregando o troféu de Grande Campeão e maior número de pontos (1200) na Expo em agosto 2002



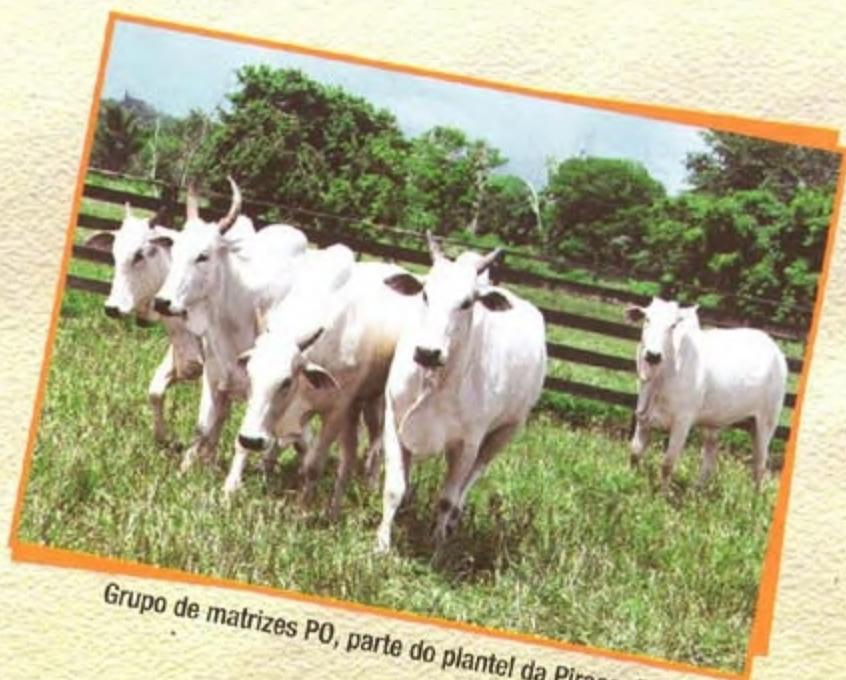
Em Santarém (Pará), Juarez, senhora Aparecida e seus filhos recebendo troféus, por ocasião da exposição



MACIESA da Piracanã, Grande Campeã em todas as exposições do Baixo Amazonas



DITADURA, extraordinária matriz PO da Piracanã



Grupo de matrizes PO, parte do plantel da Piracanã

**VENDA PERMANENTE DE ANIMAIS DE ALTO PADRÃO GENÉTICO**

**Jandaia Mineração, Agropecuária, Ind. e Com. Ltda.**

Travessa Vitor Campos, 281 - Tel: (93) 518.1200 - CEP 68180-070 - Itaituba - Pará

 **Chegou** o que você procurava no agronegócio...

# FAZENDA *Santa Edwiges*



Carlos e esposa



Frank Wasec, Jonas Barcelos e Paula e Alberto L. V. Mendes



Nosso companheiro Anibal (leiloeiro) e os promotores do 1º Leilão Santa Edwiges



Frank Wasec, um amigo e Cláudia Junqueira



Jefferson Salgado e esposa



Felipe Picclani, no Leilão Santa Edwiges



Arnaldo Manoel S. M. Borges e Candinha



Cezar Manoel, Eduardo Teodoro Duvivier e Marcos Longas com amigos



Cezar Manoel, Paulo Lengruher e família

**UMA NOVA AGÊNCIA.**

**UM NOVO CONCEITO!...**

**Rotal.** 

**PROPAGANDA E MARKETING**

- ✓ **Campanhas publicitárias**
- ✓ **Criação**
- ✓ **Home-Page**
- ✓ **Veiculação de anúncio**
- ✓ **Impressos em geral**



# DasAnas

Agropecuária

## TURQUESA TE DASANAS



ENLEVO

X

BILARA XI TE PO NI

***Para o Leilão Show, um show de novilha!***

**Dia 22 de março de 2003 às 20h, em Angra dos Reis, no Hotel Porto Belo.**

**TURQUESA** e suas irmãs formam uma família excepcional!

Filha da Bilara XI, neta da consagrada Bilara da NI e irmã própria da Peroba da Jatobá, Afrodite da Monte Verde e Iguana da Silver, ela já prenuncia seu futuro de doadora de destaque, tendo sua fertilidade e capacidade reprodutiva comprovadas. Novilha de rara beleza e sangue nobre, de ótima conformação de carcaça, comprovada pelo seu desempenho nas pistas, o que é uma tradição nesta família. Trata-se de um lote muito especial, que exigiu desprendimento de nossa parte em disponibilizá-lo para o *Leilão Show de Nelore*, o que foi feito por grande consideração aos promotores do evento.



# DasAnas

Agropecuária



Na formação do plantel DasAnas primamos pela aquisição dos melhores sangues disponíveis no mercado. Temos a felicidade de contar com animais procedentes dos melhores criatórios do país, e estamos trabalhando duro para a obtenção de um gado produtivo, precoce e apurado racialmente. Aí está o resultado de nosso trabalho.

### **Conjunto Progênie de mãe (Bilara XI)**

**JADE TE DASANAS** (Bilara XI e Enlevo)

RGN: DANA 7

Nascimento: 27/09/01

**TURQUESA TE DASANAS** (Bilara XI e Enlevo)

RGN: DANA 6

Nascimento: 23/09/01



**Time de Exposições da Agropecuária DasAnas SF.**

Prop. Antonio Roberto Sandoval Filho e Silvana Sandoval

# Vitrogen firma parceria com Grupo Bertin e Rações Purina

As centrais realizarão eventos em conjunto com a Purina e, no novo laboratório de Lins, Vitrogen e Grupo Bertin são parceiros no desenvolvimento da tecnologia OPU/FIV

Somar forças para alcançar mais rapidamente objetivos comuns a empresas de segmentos complementares é uma tendência de mercado consolidada pelos bons resultados que, via de regra se apresentam. Na cadeia produtiva do agronegócio não é diferente. Por esse motivo, a Vitrogen - líder mundial em aspiração folicular e fecundação in vitro bovina - formalizou parcerias com duas

importantes empresas, ambas de porte internacional, pioneiras nos segmentos que atuam.

Aliada ao Grupo Bertin, maior exportador de carne brasileiro, a Vitrogen inaugurou na cidade de Lins, região centro-oeste do Estado de São Paulo, um novo laboratório. Construído com a mais avançada tecnologia em genética animal disponível atualmente, esse laboratório tem o diferencial de contar com grande oferta de material biológico (oócitos de ovários das vacas abatidas no Frigorífico Bertin) para aprimorar as pesquisas em OPU/FIV. A carência desse material sempre foi fator limitante para as pesquisas e treinamento de novos profissionais de qualquer laboratório do mundo.

Segundo o diretor comercial da Vitrogen, André Dayan, o objetivo da unidade de Lins é buscar cada vez "mais tecnologia e mais qualidade" na produção da carne, refinando a genética de cada animal da

concepção ao abate. "Nós da Vitrogen teremos condições de acelerar nossas pesquisas em OPU/FIV e o Grupo Bertin de oferecer produtos com qualidade ainda mais acentuada. Nessas duas etapas, tanto o mercado pecuário como o próprio consumidor são os grandes beneficiados", detalhou.

### *Central Vitrogen + Purina = marketing conjunto*

Já as Centrais de Doadoras Vitrogen, onde são alojadas as fêmeas que fornecem os oócitos nas sessões de aspiração folicular (OPU), que depois alimentarão os laboratórios de fecundação in vitro (FIV), firmaram parceria com a Agribands do Brasil, conhecida do pecuarista como Purina. A realização de dias de campo destinados a informar os criadores quanto à importância da alimentação na vida reprodutiva de uma fêmea, além da participação conjunta nos principais eventos do setor, passam a ser assinados pelas duas empresas.

Fazendo suspense sobre exatamente quais novidades serão lançadas a partir dessa parceria, Dayan promete que todos criadores serão beneficiados, em especial os pecuaristas de elite. "Mais do que uma estratégia de marketing, essa parceria significa unir os diferenciais Purina e Central Vitrogen em prol da qualidade reprodutiva dos animais e, num segundo momento, da pecuária nacional", antecipa.



O diretor comercial da Vitrogen, André Dayan, acredita que a parceria Vitrogen com o grupo Bertin irá oferecer produtos com qualidade ainda mais acentuada, beneficiando o mercado pecuário e o consumidor



Os laboratórios da Vitrogen garantem mais de 40% de prenhez confirmadas

Um dos sócios da agência AGROdesign, empresa de comunicação e marketing responsável pela marca Vitrogen, José Carlos de Lima Júnior, resume a importância dessas parcerias. "Como agência especializada no agronegócio, entendemos que a Vitrogen, Grupo Bertin e Purina atuam de forma complementar no topo da pirâmide da pecuária brasileira, oferecendo produtos e serviços para animais de elite e consumidores exigentes", detalhou. "Desta maneira, criar estratégias de comunicação conjuntas para um mesmo público vai ampliar a divulgação das marcas entre médios e pequenos criadores que querem o melhor para seus rebanhos, assim como fornecer informações essenciais aos consumidores", concluiu.

#### ***Vitrogen: líder mundial em OPU/FIV***

A FIV é uma técnica que garante o melhoramento genético de raças bovinas e o aumento do

rebanho em menor intervalo de tempo. Através da aspiração folicular (OPU), os óvulos da vaca são retirados diretamente dos ovários, ainda na forma de oócitos (óvulos imaturos) para a realização da fecundação in vitro (FIV). Uma vez coletados, os oócitos são maturados por 24 horas e depois colocados em contato com o sêmen do touro desejado para realizar a fecundação propriamente dita.

Uma vez fecundados, os oócitos (agora embriões) são cultivados por sete dias, quando são transferidos para barrigas de aluguel. "A FIV permite produzir em média duas prenhez por semana por doadora, sem utilizar hormônios. Essa técnica pode ser aplicada em bezerras, vacas prenhes, idosas e até animais abatidos. Porém, o resultado é muito melhor em animais com a situação reprodutiva normal", explicou Dayan.

Atualmente, a Vitrogen já possui quatro laboratórios no país:

Cravinhos/SP, Campo Grande/MS, Goiânia/GO e Lins/SP. Possui ainda quatro centrais de doadoras estrategicamente distribuídas: Cravinhos/SP, Uberaba/MG, Campo Grande/MS, Goiânia/GO. Nessas centrais os animais podem ficar acomodados, tanto para a OPU/FIV como para a transferência de embriões.

A produção semanal da empresa já alcança os três mil embriões, com média de prenhez confirmadas acima dos 40%, maior média entre os laboratórios nacionais. Com mais de vinte mil bezerras nascidos, vários já em exposições e conquistando prêmios, com apenas quatro anos a Vitrogen é pioneira na aplicação comercial das técnicas OPU/FIV no Brasil, desenvolvendo também pesquisas em biologia molecular, testes de pureza racial através do DNA mitocondrial, sexagem (determinação do sexo ainda no embrião) e clonagem. 🏆

# Pecuária do futuro:

## Orgânica

Tiago Brandão Freitas; Patrícia N. Mendes Nobre; Antônio Bento Mâncio



Atualmente, o maior desafio é o entendimento do mundo global onde vivemos e suas reais possibilidades de se poder dar continuidade ao nível crescente de demanda de alimentos em condições decrescentes de uso dos fatores de produção que não causem degradação do ambiente. Pois as exigências de preservação já são, em nível de Estados e em termos de leis, como também o crivo de órgãos não governamentais na orientação dos consumidores dos produtos não lesivos no ambiente, de caráter humanístico e com multifuncionalidade (sociais, econômicas e de educação).

Há cerca de três décadas, a Europa e América do Norte se basearam em modelos de produção

animal que se caracterizaram como sistemas intensivos de alta produtividade. Estes modelos têm como base a concentração de uma alta população animal por área ocupada, tanto nas criações de bovinos como suínos, aves e outras. Os resultados desta intensificação foram problemas de ordem técnica e econômica, tais como o advento da encefalopatia espongiiforme bovina na Europa. Além disto, os produtores se viram obrigados a adquirir um imenso e dispendioso "pacote tecnológico", que trazia consigo a eterna ilusão de que a escala de produção iria viabilizá-lo.

A partir daí, os animais domésticos passaram a ter as chamadas "enfermidades da civilização", que são males que provêm de cruzamentos genéticos equivocados, alimentação cada vez mais artificial, atividade reprodutiva com influência de produtos químicos e, principalmente, instalações totalmente inadequadas. Diversas doenças começaram a surgir e, conseqüentemente, constatou-se que os modelos produziram mais problemas que resultados. Além disto, podemos também constatar os impactos causados por este modelo de intensificação no meio ambiente: como exemplo temos a contaminação dos recursos hídricos, que também atinge os próprios animais quando estes passam a consumir uma água de má qualidade.

Buscando alternativas para alguns destes problemas, começa a ganhar força uma nova forma de criação, conhecida como "pecuária

orgânica". Nesse sistema, busca-se, acima de tudo, um fator que havia sido esquecido completamente: o bem-estar animal. Para tanto, as espécies devem ser bem adaptadas ao local onde serão criadas e, além disso, ter condições de se desenvolver sem que lhes sejam impostas situações de estresse.

O estudo do comportamento animal define muito bem as limitações e o potencial de adaptação dos animais ao meio ambiente restrito (solo, clima etc.). Baseando-se nos princípios deste estudo é possível realizar a escolha adequada da espécie e raça a ser trabalhada. A partir desta escolha é fundamental definir o manejo da criação de forma a considerar o comportamento natural do animal que vai ser trabalhado.

A partir deste princípio é necessária a análise dos impactos da produção animal sobre o meio ambiente; primeiramente deve-se considerar o impacto sobre a paisagem natural. Também é necessário se objetivar o menor impacto possível ao solo, à flora, à fauna e principalmente aos recursos hídricos (rios, fontes de água, represas, lagos etc.).

Um bom exemplo a ser citado é em relação aos impactos causados pelo modelo de formação de pastagens e seu manejo intensivo; este modelo gerou diversos impactos como processos de desertificação, aparecimentos de erosões, queimadas indiscriminadas, aparecimento de novas pragas e outros.

Todos estes impactos contribuem para concluirmos que o maior prejudicado é o ser humano e sua saúde, ou seja, além de todos os malefícios ao meio ambiente que interferem na qualidade de vida humana, o alimento produzido por estes sistemas é de qualidade questionável. Diante destas comprovações feitas pela comunidade científica devemos realmente rever os princípios básicos dos modelos de produção animal e desenvolver novos modelos com pilares sustentáveis e que permitam um mínimo de segurança alimentar e sanitária ao ser humano.

Podemos e devemos explicar à sociedade que paga os impostos e que sustenta a maior parte das pesquisas no país que os novos conceitos de produção de alimentos têm inseridos em si uma agropecuária ecologicamente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável. Cabe-nos, ainda, fazer chegar ao conhecimento desta sociedade estes novos modelos de criação.

**Novos modelos** - Os novos modelos de desenvolvimento da pecuária são caracterizados por sistemas com tecnologias "limpas", baseados nos princípios da sustentabilidade da produção. Os sistemas de produção devem objetivar uma produção que, ao mesmo tempo em que não comprometa o equilíbrio ecológico dos agroecossistemas, tenha como meta produzir um alimento de qualidade. O manejo geral da pecuária orgânica deve considerar principalmente o bem-estar dos animais, suas necessidades em relação ao ambiente e suas exigências nutricionais.

Primeiramente, devemos entender que para consolidarmos

uma pecuária em sistemas de produção agroecológicos é necessário que a propriedade esteja certificada e que tenha adotado o manejo holístico (abrangente, integrador) de todos os setores do empreendimento. Os animais devem ter nascidos e serem criados nestas propriedades para que seus produtos (leite, carne etc.) recebam o selo de orgânicos. A evolução de um rebanho orgânico deve-se dar a partir destes animais que nasceram e se desenvolveram dentro da propriedade com certificação para produtos orgânicos. Atualmente, segundo as normas técnicas de produção do IBD (Instituto Biodinâmico), a aquisição de animais externos à propriedade é

**Os novos conceitos de produção de alimentos têm inseridos em si uma agropecuária ecologicamente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável.**

limitada num máximo de 10 % do total do rebanho.

O desenvolvimento do rebanho através de transplante de embriões ou qualquer outro tipo de manipulação genética, como o uso de animais geneticamente modificados (popularmente chamado de transgênicos), é proibido na pecuária orgânica.

**Manejo do rebanho** - De acordo com os princípios agroecológicos, as técnicas de manejo devem ser naturais e

localmente adaptadas; as instalações (galpões, estábulos, galinheiros e outros) devem ser adequadas ao conforto e à saúde dos animais; o acesso à água, alimentos e pastagens também deve ser facilitado. Além disso, os materiais a serem utilizados nas instalações não devem ser provenientes de processos que utilizaram produtos químicos nocivos à saúde humana ou dos animais. As instalações devem possuir um espaço adequado à movimentação, e o número de animais por área não deve afetar os padrões de comportamento. De forma geral, sugere-se que o regime de criação seja, de preferência, extensivo ou semi-extensivo com abrigos. Não são permitidos sistemas que os animais não tenham contato com a terra e nem sistemas que mantenham animais de forma individualizada. As mutilações e utilização de substâncias destinadas a estimular o crescimento ou modificar o ciclo reprodutivo dos animais são contrários ao espírito da produção orgânica e, portanto, proibidos. O transporte dos animais deve ser efetuado de forma a respeitá-los, evitando qualquer tipo de brutalidade inútil. Além disso, o abatedouro deve ser o mais próximo possível das propriedades.

Em síntese, a qualidade de vida do animal tem profunda relação com a possibilidade do animal adoecer. Assim, um animal que é confinado com grande concentração de indivíduos, espaço limitado para locomoção, sem possibilidade de expressar seus modos naturais de comportamento, fica profundamente perturbado, sujeito a manifestações de estresse e depressão do sistema imunológico. Como qualquer indivíduo nessas condições, os animais ficam mais propensos a doenças.

**Manejo nutricional** - A alimentação na pecuária orgânica baseia-se principalmente no uso de pastagens, além de forrageiras volumosas como cana-de-açúcar, capim elefante, silagens, leguminosas, feno e outras opções, desde que produzidas de acordo com as normas agroecológicas para produção agrícola. O uso de rações e concentrados deve ter um total controle de origem, ou seja, é necessário que a fonte dos ingredientes seja conhecida e provenha de sistemas de produção orgânico.

O uso de rações com resíduos animais como cama de frango, farinha de peixe, farinha de ossos e outras similares é proibido nas normas de produção. Atualmente, de acordo com a Instrução Normativa 1 007, de 17/05/1999, que orienta as normas das certificadoras nacionais, existe uma tolerância em relação aos ingredientes não comprovados como orgânicos (grãos: milho, soja, trigo, sorgo etc.). Pode-se usar até 20% de toda matéria seca dos ingredientes fornecidos aos animais provenientes de fontes não orgânicas. As rações e concentrados não podem conter antibióticos, uréia, aditivos, conservantes químicos, promotores de crescimento, corantes artificiais, resíduos de animais e qualquer outra substância que persistir no ambiente e afetar a cadeia alimentar. Também é restritivo o uso de fontes sintéticas de vitaminas e suplementos.

Existem várias alternativas para substituição das substâncias proibidas como, por exemplo, os aditivos das rações e concentrados.

Pode-se usar vitaminas de origem natural, ervas, leveduras, melão, sal, algas e açúcar mascavo (todos provenientes de sistemas

agrícolas orgânicos). Cabe ressaltar o imenso potencial de ervas que podem ser utilizadas para estes fins; a pesquisa está praticamente iniciando trabalhos que irão gerar novas alternativas.

**Manejo sanitário** - Em relação ao tratamento veterinário, o objetivo principal das práticas de criação orgânicas é a prevenção de doenças. Saúde não é apenas ausência de doença, mas habilidade de resistir a infecções, ataques de parasitas e perturbações metabólicas. Desta forma, o tratamento veterinário é considerado um complemento e nunca um substituto às práticas de manejo. O princípio da prevenção sempre vem em primeiro lugar e, quando é preciso intervir, o importante é procurar as causas e não somente combater os efeitos. Por isso, é importante a busca de métodos naturais para tratamento dos animais.

Hoje, a pesquisa já conquistou avanços significativos através da homeopatia veterinária, da fitoterapia e da utilização de microorganismos benéficos. A proposta da terapêutica natural na produção de alimentos de origem animal é a tentativa de reverter uma realidade na qual "cerca de três milhões de toneladas de agrotóxicos, anualmente, são despejados no planeta, contaminando o solo e a água, os animais e os vegetais. Conseqüentemente, toda a contaminação e os efeitos residuais se voltam contra o ser humano" (Arenales, M. C., 2001).

Para o manejo agroecológico são permitidos medicamentos de origem natural, tais como: preparados minerais, purgantes, vitaminas, plantas

medicinais e eletrólitos. Não são permitidos antibióticos de nenhuma natureza. As vacinas exigidas legalmente pela fiscalização sanitária são permitidas e devem ser aplicadas dentro dos prazos determinados por lei. Em resumo, o manejo sanitário da pecuária orgânica baseia-se em diversas medidas preventivas que tornam os animais mais saudáveis, diminuindo o risco de contraírem doenças.

**Manejo agroecológico** das pastagens - É uma medida que viabiliza técnica e economicamente uma propriedade de pecuária em função de serem modelos de baixo custo com uma otimização dos potenciais naturais das áreas. O precursor deste princípio foi o pesquisador francês André Voisin, que definiu um sistema de rodízio dos pastos a fim de que se permita um período de pastejo com uma lotação adequada e um período de descanso, suficiente para a recomposição vegetal das forrageiras existentes nos pastos. Este princípio considera também como fundamental a diversificação das espécies vegetais dentro das áreas de pastagens. Em sistemas de pastejo contínuo ocorre uma seleção negativa das plantas com predominância de poucas espécies, diminuindo a diversidade de forragens e conseqüentemente diminuindo a qualidade dos pastos.

O primeiro passo a ser realizado dentro de uma propriedade que objetiva o início da pecuária orgânica é a certificação da unidade de produção, ou seja, deve-se adotar medidas que enquadrem todo o sistema dentro da agroecologia, pois a certificação é voltada para processos de produção e não apenas para um único produto agropecuário.

<b>PROCEDIMENTOS TÉCNICOS PARA PRODUÇÃO ORGÂNICA ANIMAL</b>			
<b>ATIVIDADES</b>	<b>PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS</b>	<b>RESTRITOS</b>	<b>PROIBIDOS</b>
<b>Nutrição e tratamento veterinário</b>	<p>Auto-suficiência alimentar orgânica; forragens frescas, silagem ou fenação produzidas na propriedade ou de fazendas orgânicas; aditivos naturais para ração e silagem (algas, plantas medicinais, aromáticas, soro de leite, leveduras, cereais, outros farelos); mineralização com sal marinho; suplementos vitamínicos (óleo de fígado de peixe e levedura); homeopatia, fitoterapia e acupuntura; são obrigatórias as vacinas estabelecidas por lei, e recomendadas as vacinações para as doenças mais comuns a cada região.</p>	<p>Aquisição de alimentos não orgânicos, equivalente a até 20% do total da matéria seca para animais monogástricos e 15% para ruminantes; aditivos, óleos essenciais, suplementos vitamínicos, de aminoácidos e sais minerais (de forma controlada); agentes etiológicos dinamizados (nosódios ou bioterápicos); amochamento e castração.</p>	<p>Uso de aditivos estimulantes sintéticos; promotores de crescimento; uréia; restos de abatedouros; aminoácidos sintéticos; transferência embriões; Descorna e outras mutilações; presença de animais geneticamente modificados.</p>
<b>Manejo do rebanho e instalações</b>	<p>Raças animais adaptadas à região; raças rústicas; aquisição de matrizes de criadores orgânicos; animais de fora devem ficar em quarentena; instalações adequadas para o conforto e saúde dos animais, fácil acesso à água, alimentos e pastagens; espaço adequado à movimentação; número de animais por área não deve afetar os padrões de comportamento; criações de preferência</p>	<p>Raças exóticas não adaptadas; bezerros podem ser adquiridos de convencionais até 30 dias; Inseminação artificial sob controle; separação dos bezerros por barreiras</p>	<p>Raças exóticas não adaptadas; estabulação permanente de animais; confinamento e imobilização prolongados; instalações fora dos padrões; manejo inadequado que leve animais ao sofrimento, estresse e alterações de comportamento.</p>

<b>PROCEDIMENTOS TÉCNICOS PARA PRODUÇÃO ORGÂNICA ANIMAL</b>			
<b>ATIVIDADES</b>	<b>PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS</b>	<b>RESTRITOS</b>	<b>PROIBIDOS</b>
	em regime extensivo ou semi-extensivo, com abrigos; no caso das aves, deve haver espaço para acesso à pastagem; monta natural para reprodução; e desmame natural.		
<b>Manejo de pastagens</b>	Uso de técnicas de manejo e conservação de solo e água; nutrição das pastagens de acordo com as recomendações; controle de pragas, doenças e invasoras das pastagens de acordo com as normas; pastagens mistas de gramíneas, leguminosas e outras plantas (diversificação); pastoreio rotativo racional, com divisão de piquetes; manter solo coberto, evitando pisoteio excessivo; rodízio de animais de exigências e hábitos alimentares diferenciados (bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos e aves).	Fogo controlado para limpeza de pastagem; pastoreio permanente sob condições satisfatórias; estabelecimento de pastagem em solos encharcados, rasos ou pedregosos.	Monocultura de forrageiras; queimadas regulares; superlotação de pastos; uso de agrotóxicos e adubação mineral de alta solubilidade nas pastagens.

Com o referido artigo, estamos iniciando a fundação de um grupo de pessoas com interesses em produção orgânica de produtos de origem animal que possam utilizar a estrutura formal e informal da Universidade Federal de Viçosa (MG) como unidade catalisadora e fonte primária de organização para as ações de divulgação e implementação de produtos de origem animal orgânicos que juntamente com entidades de produtores, alunos, pesquisadores, técnicos e associações não governamentais possam estar

interligados através do site:  
[www.boidecorte.com.br](http://www.boidecorte.com.br) 

Bibliografia consultada  
 BONSMÁ, J. C. Estudios sobre Selección del Ganado. Montevideo: Editora Hemisferio Sur, 1966. 131p.

Darolt, M. R. Pecuária Orgânica: procedimentos básicos para um bom manejo da criação. 20/02/2002.  
[www.planetaorganico.com.br](http://www.planetaorganico.com.br)

Série de três artigos com breve histórico sobre pecuária orgânica,

abordando novos modelos e manejos agroecológicos. 20/02/2002.  
[www.planetaorganico.com.br](http://www.planetaorganico.com.br)

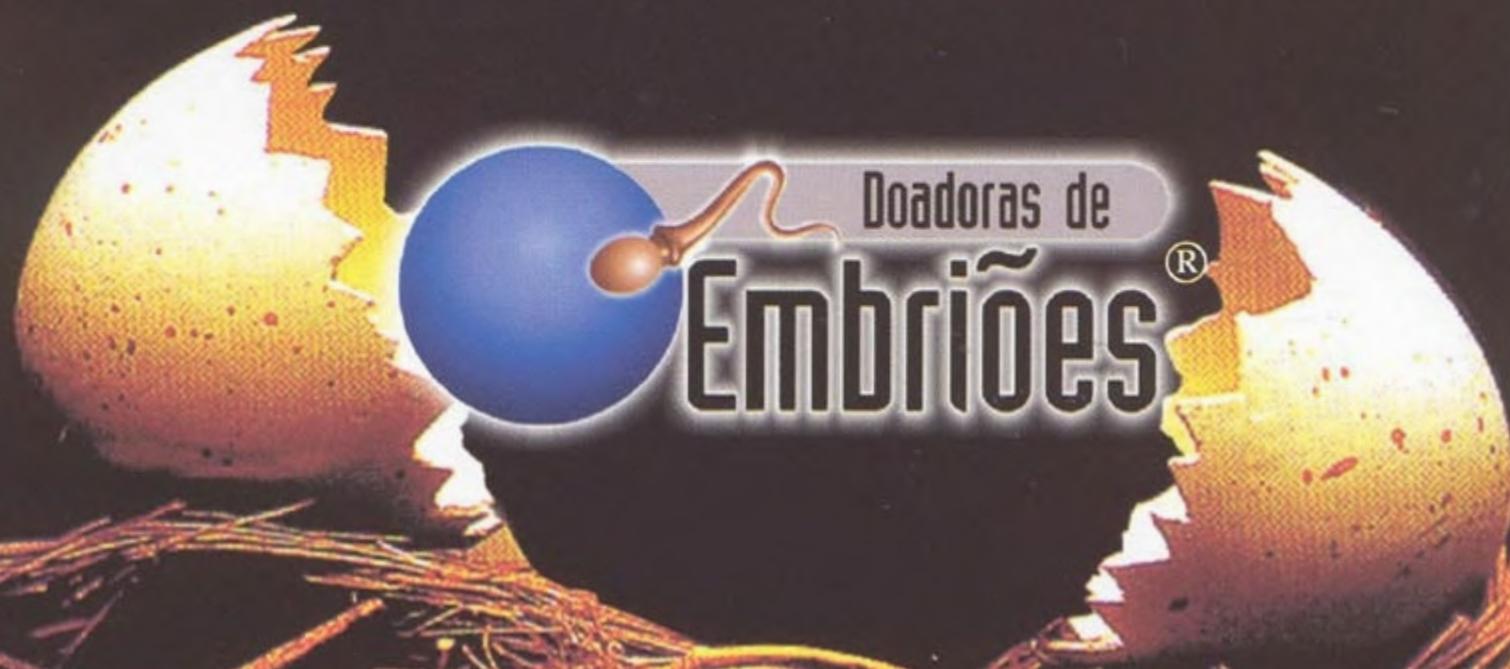
Sistema de pecuária orgânica bovina no Pantanal. 22/02/2002.  
[www.planetaorganico.com.br](http://www.planetaorganico.com.br)

Tiago Brandão Freitas e Patrícia N. Mendes Nobre são estudantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa. Antônio Bento Mâncio é professor da Universidade Federal de Viçosa.

# ANUNCIE NO LIVRO QUE FALTAVA

Livro em  
capa dura

NÚMERO LIMITADO  
DE PÁGINAS



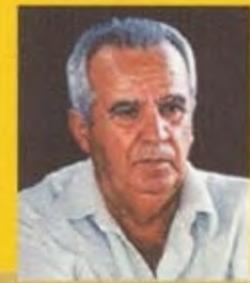
Doadoras de

**Embriões**®

**FAÇA JÁ SUA RESERVA,  
TUDO SOBRE EMBRIÕES!**

**Solicite a visita do nosso representante**

Tel. (34) 3336.2256 - (34) 3336.6300 - [www.ozebunobrasil.com.br](http://www.ozebunobrasil.com.br)



## “Medir, medir e medir, para ser impiedoso na seleção.” Prof. J. Bonsma

*“... e não ter medo de adotar as mais novas técnicas, desde que comprovadas a sua eficiência e aplicabilidade.*

*” Antônio Joaquim de Castro Faria*

Nelore padrão Tabelas e gráficos das médias das mensurações realizadas nos anos de 1990 a 2002 nas “ExpoZebu”

Em 1990 foram iniciadas as Avaliações morfométricas nos animais que foram a julgamento nas “Expozebu”. Lá se vão treze anos. Foram efetuadas algumas das medidas previstas na Metodologia de Mensuração revista Zebu, abril/maio de 2002. Foram medidos, na raça Nelore (padrão), 2.639 machos e 3.316 fêmeas. Com esta amostragem já podemos tirar algumas conclusões interessantes.

Vejam algumas ligadas as medidas do comprimento (C), altura do dorso (AD) e altura do lombo (AL).

1 - 08 meses (machos e fêmeas) a medida de “C” é menor do que “AD”, que por sua vez é menor do que “AL”, ou seja,

o comprimento, nesta idade, é a menor das medidas, o que vem a ser a primeira confirmação de harmonia com grandeza.

2 - 11 meses (machos) a medida “C” iguala a medida “AD”, ou seja, a segunda confirmação de harmonia com grandeza.

O ideal é ter um animal grande e harmônico. Caso a medida “C, nesta idade, seja menor ou maior do que a medida “AD”, o animal será curto ou longo.

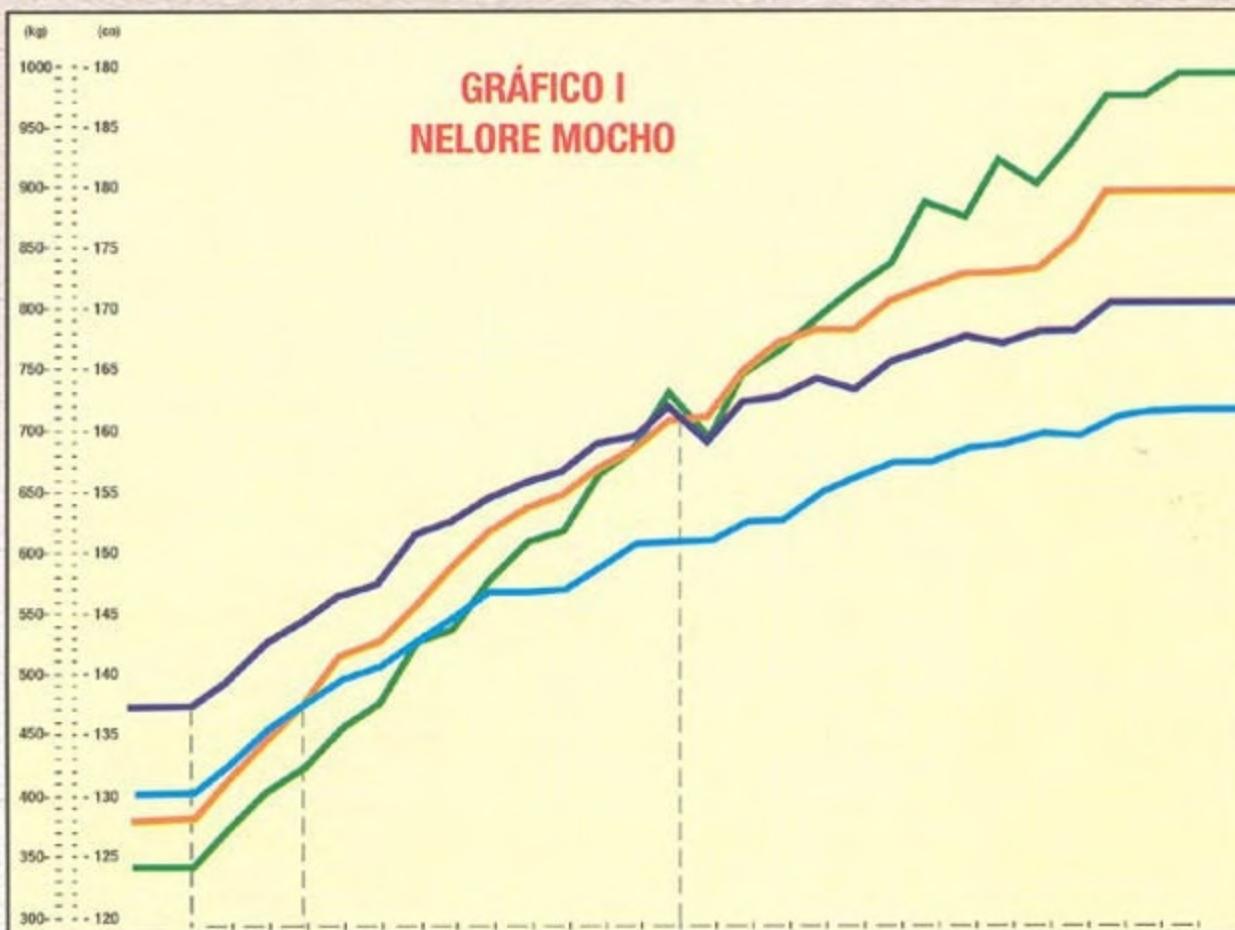
3 - Ao redor dos 21 meses (machos) a medida “C” iguala a medida “AL”, ou seja, a terceira confirmação de harmonia com grandeza. Caso a medida “C” seja menor ou maior do que a medida “AL” o animal será curto ou longo.

4 - Entre 10 e 12 meses (fêmeas) a medida “C” iguala a medida “AD”. As mesmas observações feitas para machos nesta idade.

5 - 23 meses (fêmeas) a medida “C” iguala a medida “AL”. As mesmas observações para machos.

Como podemos ver, muitas e muitas outras interpretações concluímos com o auxílio da morfometria. Só para citar algumas:

- comprimento (CG) e larguras (LG-1 e LG-2) da garupa e profundidades do traseiro (PT-1 e PT-2);
- abertura de frente (AF), distância entre os pontos médios das 6ª (L-6) e da 13ª costelas (L-13) e larguras da garupa (LG-1 e LG-2);
- comprimento (CC) e largura da cabeça (LC);
- perímetro torácico (PTO) e perímetro da canela (PCA);
- perímetro da coxa (PCO);
- perímetro escrotal (PE).



A grandeza é dada pelas maiores medidas e a harmonia pela relação que as medidas mantêm entre si, como foi dito no parágrafo anterior.

Com o uso adequado das tabelas, creio eu, temos cerca de 60% do resultado das avaliações dos animais nas pistas e nas fazendas. Vamos mostrar isto com os resultados das classificações da "ExpoZebu 2003". Muitos ainda teimam em avaliar o animal no "olhometro", não

acreditam na morfometria e, com isso, vão ficando para trás.

Outro problema que muito nos preocupa é a diferença entre as medidas de altura de dorso (AD) e a de lombo (AL). Como estamos cansados de saber, os ossos crescem em progressão aritmética e muita gente ainda diz que "com o tempo esta diferença desaparece". Ledo engano. O que aumenta é o revestimento muscular, o que "mascara" esta diferença. Publicaremos, em breve,

resultado desta pesquisa realizada com os dados dos últimos 13 anos de "ExpoZebu".

O ganho de peso diário (GPD) é outro problema sério que temos que enfrentar. Para a ABCZ, o peso ao nascer (PN) é considerado como de 29 Kg para fêmeas e 31 Kg para machos. Com isto os animais que nascem acima destes pesos, o que é normal para os animais de pista, levam grande vantagem. Temos aí (GPD) com mais de 1,5 Kg, o que pode ou não ser verdade. Só com a aplicação da "Fórmula do Roy" revista Zebu, agosto/setembro de 2002 podemos, até onde sei, confirmar isto. Tenho recebido muitas e muitas consultas a este respeito e o resultado é excelente. Estou a disposição para quem quiser testar.

O mesmo trabalho que agora se publica será feito para os "oito primeiros colocados nas Expozebu de 1995 a 2002".

## MACHOS NELORES DE 1990 A 2002 MÉDIA DAS MENSURAÇÕES

M	A	P	GPD	AD	AL	C	PE	PTO	AOL	EGS
8	191	339	1208	130	137	128	20	158	64	4,2
9	188	372	1196	132	139	131	21	162	71	5,0
10	173	400	1171	135	142	134	22	166	72	5,7
11	191	420	1128	137	144	137	24	171	76	5,0
12	122	452	1123	139	146	141	26	174	78	5,4
13	128	471	1086	140	147	142	27	178	81	6,9
14	96	516	1115	142	151	145	29	184	85	6,7
15	134	533	1080	144	152	148	30	185	87	8,0
16	143	566	1081	146	154	151	32	191	94	7,3
17	155	598	1080	146	155	153	33	193	92	8,8
18	123	608	1040	146	156	154	34	196	92	8,2
19	122	645	1050	148	158	156	34	199	93	9,8
20	117	668	1036	150	159	158	34	202	96	10,6
21	92	715	1060	150	161	160	34	206	93	10,4
22	86	701	993	150	158	160	35	206	98	10,4
23	61	740	1006	152	161	163	36	212	96	12,1
24	55	754	984	153	161	166	36	211	98	10,4
25	50	781	980	154	163	167	36	212	99	12,0
26	42	804	972	155	162	167	35	213	97	10,9
27	52	817	953	156	164	169	36	217	100	12,1
28	55	865	975	156	165	170	37	223	104	12,6
29	49	860	937	157	166	171	37	221	99	15,5
30	38	898	948	157	165	171	37	221	107	13,1
31	34	878	896	158	166	171	36	225	103	11,9
32	49	910	902	158	166	174	37	226	109	12,6
33	36	945	909	159	168	177	37	228	106	16,8
34	34	950	888	160	168	177	38	231	107	16,5
35	23	966	978	160	168	177	38	228	107	12,5

**M** (Meses)

**A** (Número de Animais)

**P** (Peso)

**GPD** (Ganho de Peso Diário)

**AL** (Altura do Lombo)

**AD** (Altura do Dorso)

**C** (Comprimento)

**PE** (Perímetro Escrotal)

**PTO** (Perímetro Torácico)

**AOL** (Área de Olho de Lombo cm<sup>2</sup>)

**EGS** (Espessura de Gordura Subcutânea)

### Obs:

1 - A terminologia usada na "Metodologia de Mensuração" é a seguinte:

"AD" altura de dorso, (altura do anterior - para a ABCZ)

"AL" altura de lombo, (altura posterior - para a ABCZ)

2 - A medida do "PTO" foi iniciada em 1996, com os machos. As fêmeas, infelizmente, não são medidas.

3- As medidas da "AOL" e "EGS" foram iniciadas em 1998

<b>M</b>	<b>A</b>	<b>P</b>	<b>GPD</b>	<b>AD</b>	<b>AL</b>	<b>C</b>
8	257	299	1059	126	132	123
9	242	321	1025	128	135	126
10	221	363	1060	129	136	129
11	126	364	971	131	140	131
12	155	381	939	134	140	134
13	130	403	923	135	142	136
14	165	429	920	136	144	138
15	155	451	908	137	144	139
16	173	463	877	139	145	142
17	173	476	851	139	146	143
18	145	508	863	141	148	146
19	168	523	844	142	149	146
20	141	531	816	143	149	148
21	131	558	820	144	151	148
22	115	562	790	144	152	151
23	103	585	789	145	153	153
24	60	580	750	144	150	152
25	76	607	756	145	153	154
26	69	623	747	146	153	155
27	58	638	738	146	153	156
28	55	649	725	148	155	158
29	71	643	694	147	153	156
30	55	659	689	147	154	158
31	55	654	661	147	154	158
32	61	673	661	148	154	159
33	41	672	640	149	156	161
34	31	659	609	147	155	159
35	36	665	597	149	155	160

**M** (Meses)

**A** (Número de Animais)

**P** (Peso)

**GPD** (Ganho de Peso Diário)

**C** (Comprimento)

**PE** (Perímetro Escrotal)

**PTO** (Perímetro Torácico)

**AOL** (Área de Olho de Lombo cm<sup>2</sup>)

**EGS** (Espessura de Gordura Subcutânea)

# A OMC e a hipocrisia do livre comércio

Amelio Dall'Agnol

Parecem justos os protestos que acompanharam os últimos fóruns econômicos mundiais de Seattle, Praga, Davos, Quebec, Gênova e Doha, contra as injustiças praticadas pelos países industrializados contra os países em desenvolvimento, em nome de hipotéticos benefícios para estes, com a eventual abertura dos seus mercados. Também, parecem justas as reclamações do Brasil contra os 19 bilhões de dólares anuais de subsídios outorgados pelo governo norte-americano aos agricultores daquele país, tornando-os artificialmente competitivos no mercado global e prejudicando sensivelmente os produtores brasileiros de soja e de algodão, forçados a reduzir a área plantada para não saturar ainda mais o mercado já abastecido com produtos subsidiados, além de faturarem menos pelo produto que conseguem comercializar, por causa dos preços deprimidos.

As nações industrializadas, ao mesmo tempo que estimulam a abertura dos mercados alheios, cinicamente fecham os próprios, valendo-se de ridículas desculpas, travestidas de salvaguardas sanitárias, ambientais ou sociais, para justificar-se.

Utilizando deslealmente o poder econômico e tecnológico, os países do Primeiro Mundo impõem aos do Terceiro Mundo as regras do "livre comércio", que, na

prática, resultam no estabelecimento do preço a pagar pelo que compram e o valor a receber pelo que vendem. A continuar com esse modelo injusto de intercâmbio, os ricos ficarão cada vez mais ricos e os pobres, miseráveis. Algo precisa ser mudado nas regras desse jogo, sem, necessariamente, acabar com o jogo, pois queiramos ou não, a globalização dos mercados é irreversível, mas a voz dos mais fracos também precisa ser ouvida. Embora o intercâmbio comercial entre os povos seja praticado desde os primórdios da

**As nações industrializadas, ao mesmo tempo que estimulam a abertura dos mercados alheios, cinicamente fecham os próprios, valendo-se de ridículas desculpas, travestidas de salvaguardas sanitárias, ambientais ou sociais, para justificar-se.**

humanidade, ele intensificou-se a partir do final da IIª Grande Guerra.

Em 1947, 23 países desenvolvidos uniram-se para criar o Gatt (sigla em inglês para "acordo geral sobre tarifas e comércio"), cuja finalidade era proteger contra práticas desleais o incipiente comércio internacional de produtos industrializados. Em

meados dos anos 90, já com mais de 130 membros Brasil no meio - o Gatt transformou-se na atual OMC (Organização Mundial do Comércio), que tem propósitos - também defeitos - semelhantes.

Apesar do cinismo e da hipocrisia da abertura econômica irrestrita, proposta pelos países desenvolvidos, a partir da globalização do comércio internacional, está cada vez mais difícil ficar à margem da OMC, em cujo âmbito se realiza mais de 90% do comércio mundial. As maiores deslealdades nesse comércio são praticadas contra o mercado de produtos agrícolas, onde o protecionismo e os subsídios das nações ricas - cinicamente as que mais criticam esses mecanismos, quando praticados por outrem entorpecem o livre intercâmbio no comércio internacional de commodities agrícolas.

A prática dos subsídios, que, apesar de considerada ilegítima pela OMC, é largamente utilizada pelas nações industrializadas, é desleal e injusta, porque distorce os princípios da livre concorrência no comércio internacional.

Os "infratores" sabem disso, e, pior, enquanto defendem o direito de apoiar sua agricultura com pesados subsídios, exigem lealdade no comércio internacional de produtos industrializados, com os quais competem vanta-josamente.



Estima-se em mais de um bilhão de dólares diários o montante dos subsídios disponibilizados aos produtores rurais pelas 30 nações mais industrializadas do Planeta, prejudicando nações em desenvolvimento como o Brasil, que perdem duplamente: a) porque são privadas de um mercado que, por obra dos subsídios, se autoabastece e b) porque são forçadas a dividir o que resta de mercado, com os excedentes exportáveis desses produtores subsidiados. Conseqüentemente, embora a oferta de produtos agrícolas do Terceiro Mundo não seja exagerada, o mercado acaba saturado e os preços aviltados, resultando em receitas menores sobre maiores volumes comercializados.

Como resultado da

sobre-oferta de produtos agrícolas no mercado mundial, à conseqüência dos subsídios

**O Brasil e outros países em desenvolvimento têm pressa, pois não desejam continuar assistindo ao enriquecimento cada vez maior do Primeiro Mundo às custas de mais pobreza e sofrimento no Terceiro Mundo.**

americanos, europeus e japoneses, principalmente, de 1997 a 2001, o preço médio das commodities agrícolas caiu 32% no mercado internacional. "É legítimo proteger a produção nacional no mercado global, mas é inaceitável quando esse recurso é confiscado de parceiros comerciais" (Marcos

Sawaya Jank, pesquisador da USP).

Espera-se que, com o avanço das negociações nos fóruns competentes, o mercado agrícola se organize e se discipline, igual ao acontecido com o mercado de produtos industrializados, eliminando as atuais distorções e favorecendo países como o Brasil, forte e competitivo no mercado de produtos agrícolas, mas pouco competitivo no mercado de produtos de alta tecnologia. A OMC sabe das distorções vigentes no sistema internacional de intercâmbio comercial e parece estar empenhada em resolvê-las.

O Brasil e outros países em desenvolvimento têm pressa, pois não desejam continuar assistindo ao enriquecimento cada vez maior do Primeiro Mundo às custas de mais pobreza e sofrimento no Terceiro Mundo. Se essas distorções persistirem, ao invés de uma economia globalizada onde todos se beneficiam, teremos uma convulsão generalizada, onde todos perdem.

A propósito: "se uma sociedade livre não pode ajudar os muitos que são pobres, acabará não podendo salvar os poucos que são ricos" (John Kennedy). 

**Amélio Dall' Agnol é pesquisador da Embrapa Soja (Londrina-PR)**

# Carne bovina: produto de briga?

Miguel da Rocha Cavalcanti



Uma justificativa muito comum para a dificuldade de se vender carne bovina com qualidade diferenciada e preço superior é a de que o produto carne é apenas uma commodity e que os consumidores buscam apenas preço.

Dessa maneira, a alternativa seria a busca pela diminuição de custos e aumento da escala de produção. Só assim seria possível obter uma maior rentabilidade na pecuária de corte. Em todos os países produtores, a cadeia da carne tem enfrentado dificuldades em oferecer um produto com maior valor agregado e receber mais por isso.

Mas, afinal, o que significa maior valor agregado? É um produto que apresenta atributos adicionais aos seus concorrentes. Para a carne, esses atributos seriam: maior maciez, suculência, sabor, garantia de procedência, rastreabilidade, certificação-orgânica e, quem sabe, valores não-tangíveis, com apelo emocional.

Iniciativas de sucesso existem em vários países, como o Certified Angus Beef nos EUA,

Norteños Excellent Beef e carne orgânica na Europa. Mas, e no Brasil? Será que nossos consumidores estariam dispostos a pagar mais por esse produto especial?

Iniciativas como a do novilho precoce no Estado de São Paulo não deram certo. Muito provavelmente o que ocorreu foi que não conseguimos realmente "agregar valor" (ou aumentar o valor percebido) no produto carne. Com uma variação grande dentro dos padrões aceitos como peso, idade e acabamento máximos e mínimos, além do grupo racial, a carne que recebia o selo "Novilho Precoce" era originada de carcaças muito diferentes. Com isso, a carne também variava muito em seus atributos como cor, tamanho do corte, maciez, capa de gordura etc.

Essa variação tornava impossível que o consumidor (em geral sem muito conhecimento sobre carne) identificasse e reconhecesse a carne de novilho precoce como uniforme e, mais difícil ainda, como de qualidade superior.

Hoje existem marcas de diferentes produtos buscando abocanhar a preferência dos consumidores mais exigentes e de mais alta renda. Visitando um supermercado hoje no Brasil é possível encontrar diversos produtos premium como café gourmet, arroz pré-pronto em caixinhas, com um preço por quilo bem superior ao das marcas líderes, batatas fritas pré-prontas e congeladas, legumes descascados e cozidos embalados a vácuo, entre outros inúmeros exemplos.

Porque então não desenvolver um produto para esse mesmo mercado alvo, com a carne bovina? Com o insucesso da iniciativa

do Novilho Precoce, acreditava-se que não era possível diferenciar carne no varejo brasileiro. Felizmente novas iniciativas começam a mostrar resultados e a tomar força.

Projetos como o Montana Premium Beef à venda na rede Pão-de-Açúcar, carne Nelore Natural em alguns supermercados em São Paulo e Rio de Janeiro, Garantia de Origem da rede Carrefour mostram que esse mito está caindo por terra. No final de 2002 a rede Pão-de-Açúcar anunciava no jornal Folha de S. Paulo preços especiais para a carne do projeto Montana Premium Beef.

Provavelmente foi a primeira vez que a mensagem não era "temos o preço mais baixo" mas, sim, "temos uma carne especial, com um preço que não é caro". Também no final de 2002 o BeefPoint (por reunir representantes de todos os elos da cadeia da carne bovina brasileira, no Brasil e exterior) foi escolhido para divulgar o lançamento de uma nova marca de carne. A carne Teen Beef do frigorífico Camp Boi, que visa oferecer uma carne de alta qualidade, com sabor e maciez garantidos e bem característicos.

Detalhes do projeto ainda não estão sendo amplamente divulgados, mas sabe-se que nos supermercados onde se testou a reação dos consumidores ao novo produto a resposta tem sido muito boa, chamando atenção especial para a aceitação dos cortes de dianteiro. Todo produto que tenta se posicionar como superior precisa realmente ter atributos que garantam a satisfação do consumidor. Essa satisfação é mais difícil de se alcançar quando o preço cobrado é superior, pois as expectativas também são maiores.

Para uma nova marca de carne se firmar no mercado e atender às expectativas dos consumidores mais exigentes é preciso oferecer maciez e sabor superiores e uniformes. Em situações onde o consumidor não tem muito conhecimento sobre como utilizar bem o produto, também é interessante informar ao consumidor como proceder para garantir o resultado esperado.

Para uma nova marca de carne se firmar no mercado e atender às expectativas dos consumidores mais exigentes é preciso oferecer maciez e sabor superiores e uniformes. Em situações onde o consumidor não tem muito conhecimento sobre como utilizar bem o produto,

também é interessante informar ao consumidor como proceder para garantir o resultado esperado.

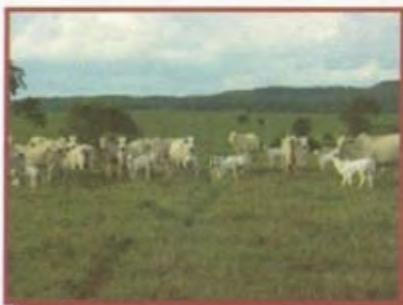
Para a carne bovina isso também se aplica, pois a cada dia sabe-se menos como prepará-la. Ensinar aos seus clientes quais são os cortes mais indicados para cada tipo de prato e dicas para se manter a maciez ou aguçar o sabor de pratos específicos pode, além de deixar os clientes mais satisfeitos, garantir que não tenham uma experiência desagradável com seu produto devido ao preparo indevido. Nesse caso, com certeza a culpa será colocada no produto.

Novos projetos buscam quebrar o paradigma de que carne bovina é um produto de briga,

servindo apenas como arma para a guerra de preços baixos entre redes de supermercados. Conseguir lançar e comercializar com sucesso marcas de carne com qualidade superior e melhor remuneração a todos os elos da cadeia é um grande desafio, mas com certeza fortalecerá a cadeia da carne brasileira frente à concorrência com outros países e produtos substitutos. 

Miguel da Rocha Cavalcanti é Engenheiro Agrônomo pela Esalq/USP, pecuarista e coordenador do BeefPoint. Artigo cedido pela BeefPoint

## Nosso BeefPoint



"Acho o Beefpoint importante para a pecuária do país ao se situar como uma fonte de informação, de opiniões e de debates".

"A equipe responsável faz um bom trabalho, escolhendo matérias relevantes, levantando temas da atualidade e proporcionando uma oportunidade de reciclagem de conhecimentos".

Porque o visito habitualmente e, mais do que isso, porque escrevo cartas ao editor e participo do Fórum Técnico?



Dr. Fernando Penteado Cardoso



**BEEFPOINT**

Acesse o site <http://www.beefpoint.com.br>, veja o depoimento completo e descubra porque quem trabalha na cadeia da carne não vive sem BeefPoint

# Pesquisa mostra os 50

## maiores confinamentos do Brasil

O site BeefPoint realizou nos meses de setembro a janeiro um levantamento inédito para conhecer quais são e aonde estão os maiores confinadores do Brasil, suprimindo uma lacuna de informação existente no setor e permitindo que se acompanhe, no âmbito dos grandes produtores, as alterações da produção de gado de corte no Brasil.

O levantamento foi realizado por Ana Carolina Schirner, Celso Boin, Gabriela Fazio, Helen Groppo, Janaina Scuziatto, Marcelo Pereira de Carvalho, Miguel da Rocha Cavalcanti (coordenação geral), Rodrigo Rodrigues e Stefan Guarnieri, e contou com a colaboração de leitores do site e diversas empresas, além do apoio da Nutron Nutrição Animal.

A pesquisa foi realizada em duas fases distintas: a primeira constou de levantamento preliminar onde foram coletadas cerca de 130 sugestões de confinamentos que poderiam estar ranqueados entre os 50 maiores, tendo como base um número mínimo de 1000 animais confinados em 2001. Também foram contactados técnicos, firmas de consultoria e empresas. A segunda fase foi de checagem e autorização para

publicação, quando os produtores selecionados foram procurados para se confirmar a produção, os dados básicos e conseguir autorização para a publicação dos dados.

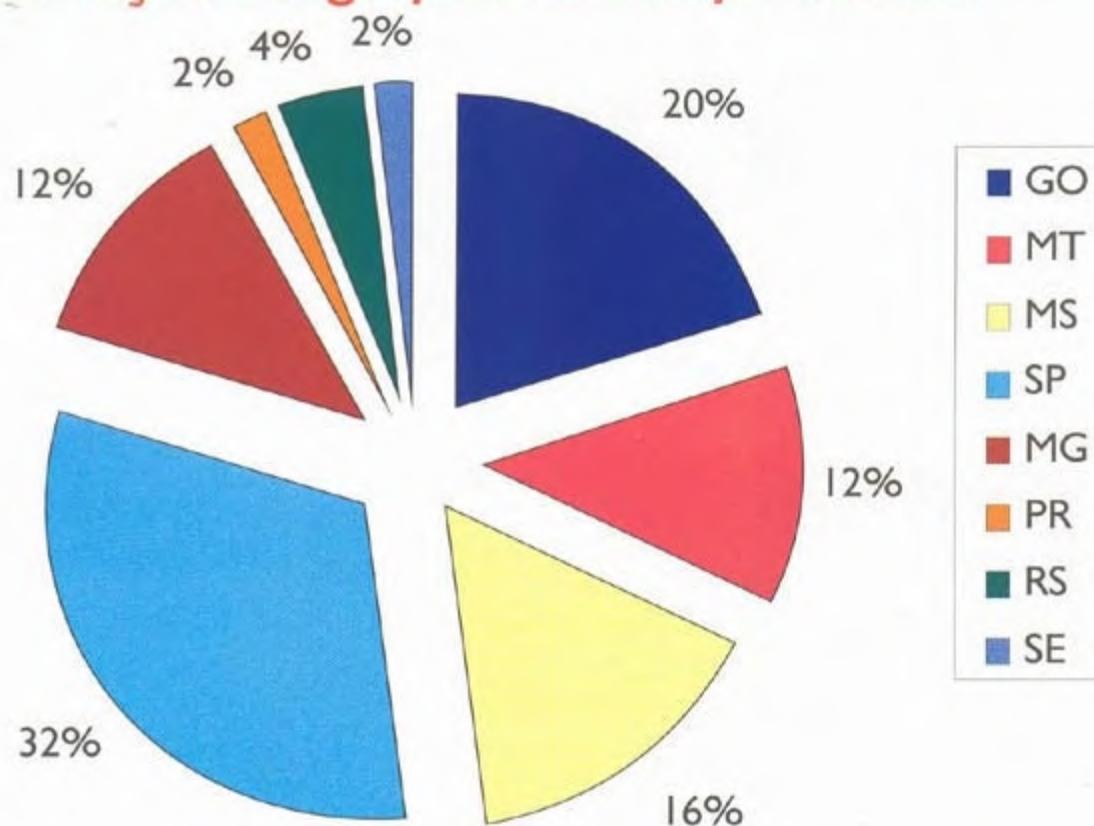
Como critério, o BeefPoint adotou o número de animais confinados em 2002. A razão deste critério é que, durante o levantamento, verificou-se que muitos confinamentos iniciaram suas atividades em 2002, ou tiveram grande crescimento em relação a 2001.

Segundo os organizadores da pesquisa, em função da necessidade de contato individualizado e autorização para publicação, certamente um

determinado número de produtores que estariam na lista dos 50 maiores acabaram por não ser incluídos. Além disso, é possível que outros nomes ainda tenham ficado de fora da lista, uma vez que podem não ter sido indicados por nenhuma fonte, afirmam.

O ranking - Confira como ficou o ranking da pesquisa no quadro. Os Estados que têm maior número de confinamento são São Paulo, com 32%, Goiás, 20%, Mato Grosso do Sul, 16%, seguidos de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, com 12% cada. O BeefPoint pretende reeditar a pesquisa em 2003, levando-se em conta o sucesso desta edição.

### Distribuição Geográfica dos Confinamentos



Ordem	Nome da Fazenda	Município	UF	Confinados 2002	crescimento 2002/2001
01	Faz. Mirante	Nerópolis	GO	45.000	25%
02	Viória Agroindustrial Ltda	Guapiaçu	SP	30.000	150%
03	Faz. São Joaquim	Pereira barreto	SP	25.000	0%
04	Vera Cruz Agropecuária	Goianésia	GO	22.680	13%
05	Faz. Córrego Azul	Brasilândia	MS	22.000	0%
06	Faz. Eldorado	Barra do Garça	MT	20.000	-30%
07	Faz. Bonança	Pereira Barreto	SP	16.000	-47%
08	Faz. São Marcelo	Tangará da Serra	MT	15.000	-17%
09	Faz. Campanario	Laguna Carapã	MS	15.000	114%
10	Faz. Flórida	Guaíçara	SP	14.000	100%
11	Faz. Santa Fé	Santa Helena de Góias	GO	14.000	27%
12	Ribeirão Agrop. Ltda.	Chapadão do Sul	MS	14.000	27%
13	Faz. Nova	Uberlândia	MG	14.000	27%
14	Salles Com. Agrop. Ltda.	Valparaíso	SP	13.600	-3%
15	Carpa Serrana	Barra do Garça	MT	12.000	9%
16	Fazenda Someco	Ivinhema	MS	10.139	147%
17	Confinamento Boitel Rio Verde	Rio Verde	GO	10.038	
18	Agropecuária Missu	Rio Brilhante	MS	9.000	-10%
19	Fazenda São Pedro	Reginópolis	SP	8.600	4%
20	Fazenda Planura	Aruana	GO	8.000	
21	Faz. Capitão Verdi	Tangará da Serra	MT	7.850	96%
22	Fazenda Santana	Avanhandava	SP	7.400	-1%
23	Agropecuária Guanabara	Andradina	SP	5.000	-44%
24	Fazenda Coqueiros	Formiga	MG	5.000	25%
25	Fazenda Flor de Minas	Aparecida de Minas	MG	5.000	43%

Ordem	Nome da Fazenda	Município	UF	Confinados 2002	crescimento 2002/2001
26	Fazenda Fazendinha	Frutal	MG	4.800	0%
27	VPJ Confinamento	Nova Crixás	GO	4.500	50%
28	Fazenda Giruá	Rio Verde	MS	4.000	0%
29	Fazenda Bela Vista	Serranópolis	GO	3.700	106%
30	Faz. Reunidas Baumgart	Rio Verde	GO	3.600	80%
31	Nova Alinça Agrícola e Com.	São Joaquim	SP	3.530	19%
32	Confinamento Boi Preto	Perolandia	GO	3.400	-3%
33	Faz. Santa Helena	Jandaia do Sul	PR	3.400	-6%
34	Faz. São Judas Tadeu II	Iturama	MG	3.300	-34%
35	Faz. São Paulo	São João de Iracema	SP	3.269	3%
36	Fazenda Verde	Rondonópolis	MT	3.100	48%
37	Faz. Santa Genoveva	Jaborandi	SP	3.000	0%
38	Faz. Santa Antônio da Conquista	Jaú	SP	3.000	32%
39	Agropastoril Fazenda Caramuru Ltda.	Inubia Paulista	SP	2.800	-7%
40	Fazenda do Tronco	Felixlândia	MG	2.800	-20%
41	Faz. Ana Paula Ltda	Aceguá	RS	2.500	0%
42	Faz. Santa Virgínia	Ponta Porã	MS	2.357	-20%
43	Estância Malibú	Castilho	SP	2.000	
44	Fazenda Santa Fé	Guia Lopes da Laguna	MS	2.000	
45	Fazenda Santo Antônio	Bauru	SP	2.000	11%
46	Agropecuária Missões	Campo Novo Parecis	MT	1.500	-35%
47	Faz. Santa Maria da Murta	Cristinápolis	SE	1.500	50%
48	Fazenda Taquaral	Santa Maria	RS	1.450	-44%
49	Fazenda Bethania	Santa Fé do Sul	SP	1.400	8%
50	Fazenda Lavrinha	Luziania	GO	1.080	-16%

**Evolução** - Segundo os dados levantados, os 50 maiores confinamentos do Brasil terminaram 377 mil animais em 2001. Em 2002 houve um crescimento de 16%, com 438 mil animais terminados.

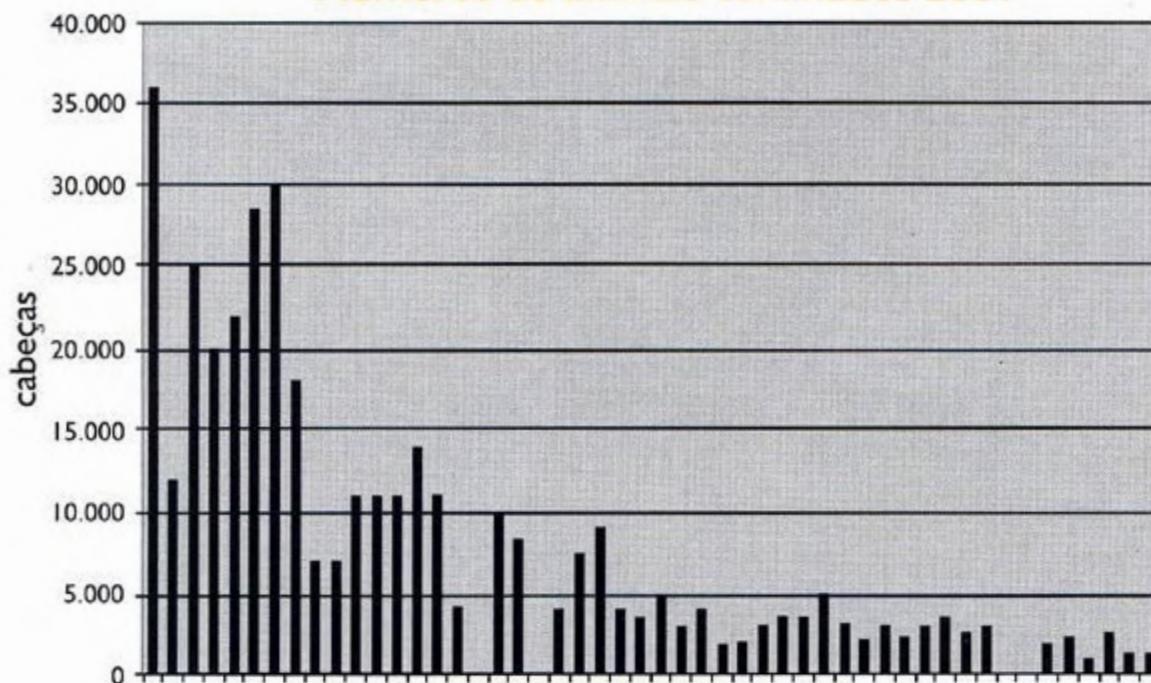
A previsão de 2003 é que sejam confinados cerca de 526 mil animais nesses 50 maiores confinamentos. Esse valor representa um crescimento de 20% em relação à 2002 e 39% em relação à 2001. É interessante notar que mesmo com os preços dos insumos bem acima dos anos anteriores é esperado um

crescimento bem significativo nessa próxima safra. Esse crescimento previsto se deve principalmente à grande expansão programada por alguns grupos para 2003. Os confinamentos dos frigoríficos Bertin e CampBoi deverão aumentar em muito o número de animais terminados esse ano.

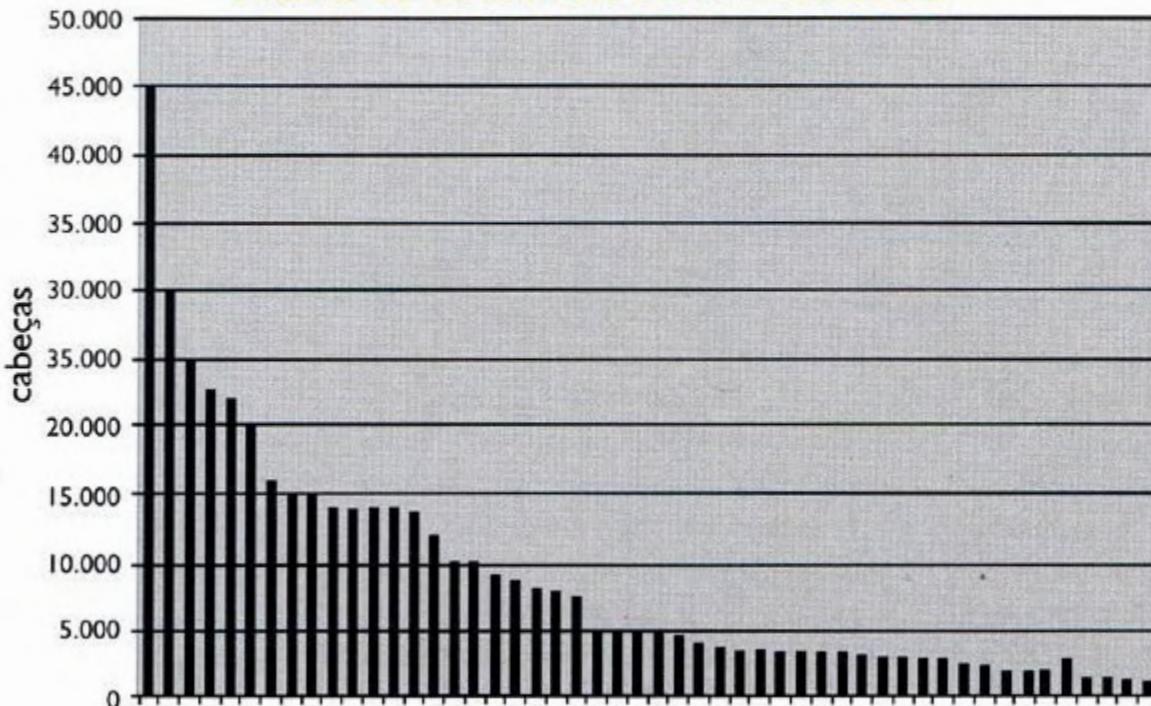
A previsão do Bertin é de 50 mil animais em Mozarlândia/GO e 20 mil em Lins/SP. Já o CampBoi espera abater 50 mil animais provenientes da Vitória Agroindustrial. O Bertin pretende expandir ainda mais sua

capacidade, além de já planejar a construção de outra instalação sem local definido. O CampBoi visa utilizar seu confinamento para engorda de animais superprecoces, para produção da carne Teen Beef. Isso pode indicar uma maior concentração da fase final de engorda por parte dos frigoríficos, servindo como uma espécie de hedge de preço. No entanto, a terminação de grande número de animais por um único grupo pode dificultar a compra de animais (boi magro), que tem sido um grande problema dos grandes confinamentos.

**Números de animais confinados 2001**



**Números de animais confinados 2002**



# Saúde animal, saúde pública e saúde econômica das nações:

## a ameaça da emergência de doenças



Terezinha Padilha

A produtividade e a renda dos negócios associados à produção animal são dependentes da produção e disponibilização de animais saudáveis. Os agentes de doenças sempre representaram ameaça aos sistemas de produção animal. Esta ameaça se acentuou com a sedentarização e as modificações de manejo necessárias para suportar produções estacionárias.

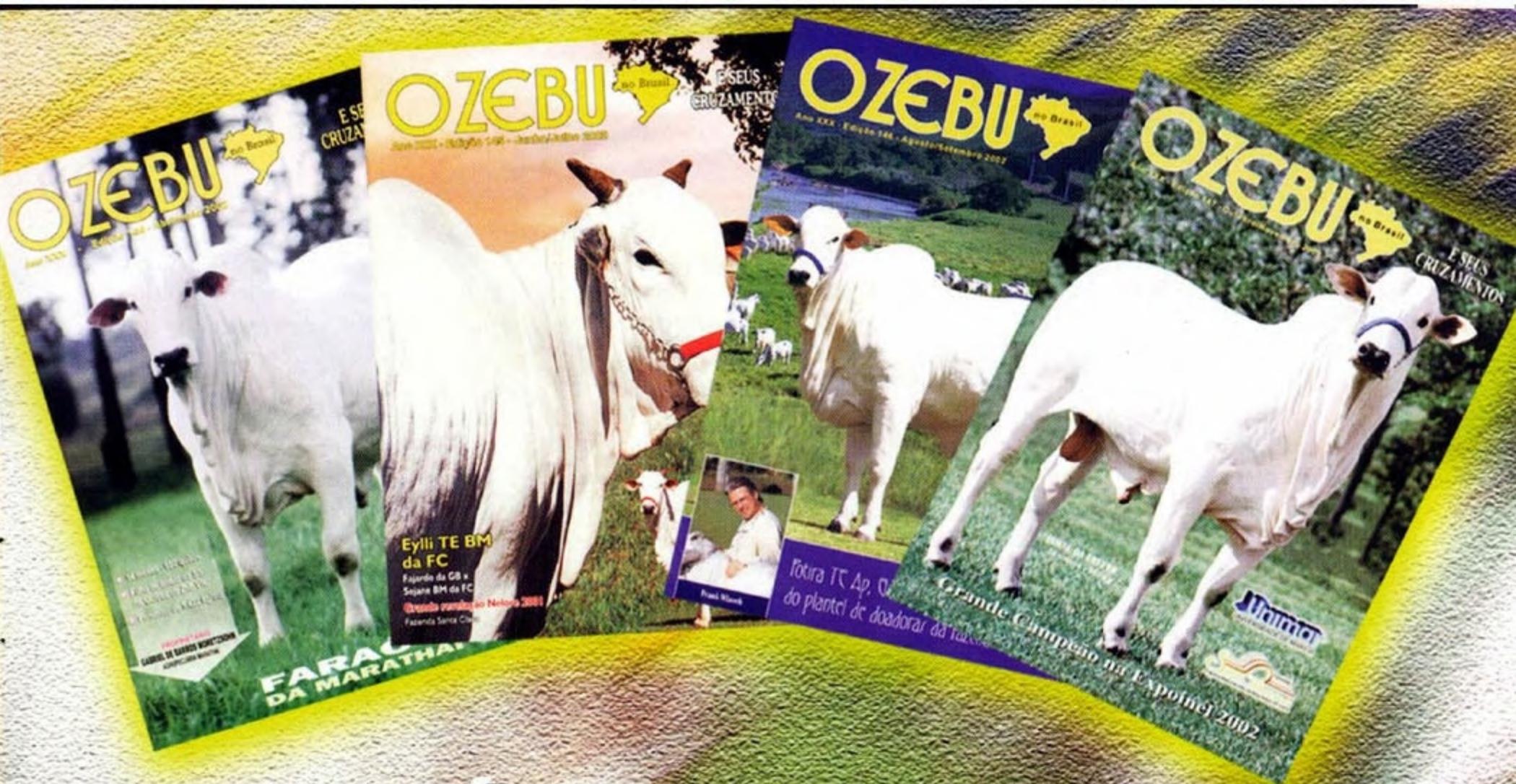
Os sistemas estacionários, iniciados com os processos extensivos, evoluíram para os semi-extensivos e finalmente para os intensivos. A concentração de animais favorece a disseminação de agentes patógenos, incrementando a importância da disponibilização de estratégias de prevenção e controle de doenças, visando a garantia da saúde econômica das propriedades rurais.

Os esforços empreendidos pela comunidade científica e tecnológica na área veterinária geraram grandes avanços nos métodos de prevenção e controle das principais enfermidades. A adição destes avanços nos processos de produção permitiu a produção dos animais mais saudáveis já disponibilizados para consumo da população. Apesar destes avanços, a possibilidade da ocorrência de doenças animais continua a ameaçar a estabilidade dos sistemas produtivos.

Esta ameaça foi evidenciada nas últimas décadas com a ocorrência de epidemias que dizimaram rebanhos e determinou alterações tanto na saúde animal como na saúde pública e na saúde econômica das nações. Inclui-se entre os exemplos recentes a incidência de BSE na

Inglaterra e a sua disseminação na Europa e Ásia, a epidemia do vírus Nipah na Malásia e a ocorrência da febre aftosa no Uruguai e Inglaterra.

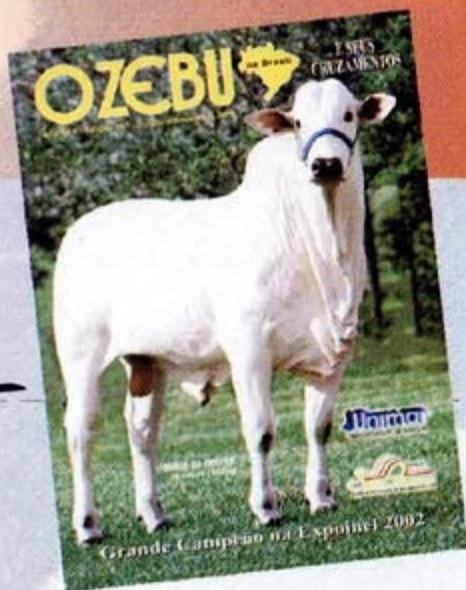
Os exemplos citados acima representam situações em que as doenças emergiram de forma natural. A possibilidade da ocorrência de doenças determinadas por agentes introduzidos intencionalmente sempre foi uma preocupação da comunidade científica e de proteção animal. Esta preocupação se exacerbou após a disseminação intencional do *Bacillus anthracis*, ocorrido nos Estados Unidos em outubro de 2001. O incidente tornou realidade não somente a potencialidade da ameaça da introdução intencional de agentes de doenças, como o fato dessa introdução poder ocorrer em focos múltiplos e simultâneos, entre outras.



# Faça já sua assinatura!

**O ZEBU**  no Brasil

**ASSINE JÁ,**  
e continue bem informado.



**ASSINATURA DA REVISTA "O ZEBU NO BRASIL"**

6 exemplares  R\$ 40,00      12 exemplares  R\$ 70,00

Nome:

End.:

Bairro:

Cidade:  Estado:  CEP:

Cx. Postal:  Telefone:

Data:  /  /

Para efetuar a assinatura, envie cheque com o valor correspondente, nominal à ROTAL, juntamente com o cupon devidamente preenchido, ou comunique pelo telefone: (34) 3336.6300, 3336.2233 (FAX) ou pelo e-mail: ozebunobrasil@enetec.com.br

A emergência natural ou intencional de doenças tem sido objeto de vários fóruns. Nos últimos anos, várias sociedades científicas e instituições públicas nacionais e internacionais de proteção animal, pesquisa e formação de regulamentação, têm debatido o assunto. Um dos debates mais recentes ocorreu em meados do mês de janeiro, na Academia Nacional de Ciência dos Estados Unidos. A academia promoveu um debate público tendo como plataforma para discussão a pergunta: Estaria os Estados Unidos protegendo a saúde pública humana e animal da ameaça de doenças emergentes? O fórum teve a participação de profissionais com várias formações e atividades, representando as várias agências envolvidas com a saúde animal e saúde pública e representantes dos consumidores. Para exemplificar os efeitos de uma epidemia na população animal, a discussão contou com a participação do professor David King, diretor do escritório de Ciência e Tecnologia da Inglaterra e principal assessor científico do governo inglês, e de um produtor de bovinos da Irlanda.

O professor David King fez uma descrição da ocorrência dos surtos de aftosa que se iniciaram em 24 de fevereiro, espalhou-se rapidamente e um mês após estavam completamente incontroláveis. Vários mecanismos de contenção dos surtos foram considerados nas reuniões sucessivas do Comitê Científico de Assessoramento designado para oferecer alternativas de controle.

Os surtos múltiplos demonstraram a dificuldade da aplicação de estratégias de controle em diferentes localidades ao mesmo tempo, enfatizaram a necessidade da preparação de planos de contingência, incluindo estratégias de contenção de focos simultâneos e

mecanismos de comunicação efetiva com a comunidade de produção e formadora da opinião pública.

Além disso, a epidemia demonstrou ser imperativo, para a garantia da produção, o desenvolvimento de métodos de diagnóstico eficientes na diferenciação de animais vacinados e portadores; vacinas mais eficientes e estratégias que garantam a biosegurança das propriedades e a rastreabilidade dos animais e processos produtivos.

O produtor irlandês relatou os efeitos da BSE e da aftosa nas suas práticas de produção e na rentabilidade das suas propriedades. Segundo ele, várias modificações de manejo foram introduzidas, encarecendo os processos produtivos. Só a BSE originou uma redução média de 30% recebido pelos produtores. Ele concluiu informando que a atividade agrícola não está sendo economicamente atraente, o que possivelmente irá determinar várias alterações na zona rural do Reino Unido.

Vários aspectos que necessitam consideração para que haja rápida detecção de surtos foram discutidos. Entre eles a implementação de atividades que permitam o conhecimento do status sanitário dos rebanhos de uma região ou país e a existência de técnicas apropriadas para o diagnóstico e em quantidade compatível para o exame de grande número de animais.

Geralmente testes diagnósticos para as principais doenças emergentes conhecidas como a aftosa, por exemplo, não são atraentes para investimentos e disponibilização pelo setor privado, sobrecarregando o setor público. A necessidade de parcerias entre o setor privado e o público foi discutida, já que o setor público é detentor do conhecimento necessário para o desenvolvimento

e/ou adaptação dos métodos de diagnósticos e o setor privado detem a experiência de produção e distribuição em massa.

Outro ponto levantado foi a necessidade de existir melhores formas de prevenção de doenças, sejam elas através de mecanismos que capacitem os animais para resistir às doenças por meio de processos de imunização eficientes ou através de processos que permitam a modificação da composição racial dos rebanhos, privilegiando animais mais resistentes.

As discussões e conclusões do workshop da Academia de Ciência não diferem de outros eventos semelhantes. Elas indicam ser imperativa a priorização de atividades que conduzam ao conhecimento das enfermidades que ocorrem normalmente nas diferentes regiões e países. Esta informação permitirá a rápida detecção de eventos sanitários naturais ou induzidos e a implementação de medidas para o seu controle. Este direcionamento requer o intercâmbio constante entre as agências envolvidas com a proteção animal e com o desenvolvimento de pesquisas em suporte às atividades de defesa sanitária.

Das instituições de defesa, espera-se a implementação de atividades que promovam o conhecimento do status sanitário dos rebanhos, o planejamento das atividades de contenção e a formulação das políticas públicas de controle e que evitem a entrada de novos agentes de doenças no âmbito regional e nacional. Às instituições de pesquisa cabe o desenvolvimento de metodologias que permitam melhores formas de acesso ao estado sanitário dos rebanhos, tecnologias de detecção eficientes e práticas e melhores estratégias de prevenção e controle das doenças. 

# Neloristas goianos se unem e fundam nova associação

Os criadores de gado da raça nelore em Goiás têm nova associação formada a união da SGN (Sociedade Goiana do Nelore) e da maioria de criadores que estavam na AGCN (Associação Goiana dos Criadores de Nelore). A consolidação da nova associação aconteceu dia 14 de dezembro, no Parque de Exposições Agropecuárias de Goiânia.

Neste mês de fevereiro acontece a eleição para definir a diretoria da entidade. Por enquanto, a associação está sendo comandada por uma diretoria provisória, que tem à frente o pecuarista Ricardo Yano, ex-diretor da SGN, e como vice-presidente o médico e pecuarista Leonardo Martins

Normanha, ex-diretor da AGCN.

Toda a mediação da consolidação da associação foi conduzida pela AGCZ (Associação Goiana dos Criadores de Zebu) e da SGPA, com o aval da ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil) e da ABZC (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu).

Segundo Sílvio Marques, presidente da AGCZ, "com a criação desta nova entidade, abrem-se novos horizontes para a melhoria da raça nelore em Goiás, ganhando em credibilidade, melhoramento genético e comercialização dos animais aqui produzidos".

## ABCZ realiza projetos para o Fome Zero

A ABCZ está programando uma série de eventos voltados para o programa de combate à fome do governo federal, o Fome Zero. Um dos projetos é a realização de um mega leilão de gado de elite (animais vivos e material genético), que será realizado na segunda quinzena de abril, e com transmissão ao vivo pelo Canal do Boi para arrecadar R\$ 1 milhão, que serão revertidos para o Fome Zero. A ABCZ já começou a receber as primeiras doações para o remate.

O valor arrecadado no evento será entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em maio, durante abertura oficial da ExpoZebu 2003. A entidade está com outras propostas também voltadas para minimizar os problemas causados pela fome. Entre elas, a realização em Uberaba do Fórum Internacional de Alimentos para o Mundo.

O objetivo do fórum é reunir pesquisadores, autoridades, empresários e debatedores de países como a Índia, Rússia, China, e de continentes como a América do Norte e a África. "Essa iniciativa é de toda a classe produtora da região, desde sindicatos, cooperativas, universidades e produtores em geral", afirmou o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes.

## Pecuária perde Antônio Grisi

A pecuária brasileira perdeu no dia 25 de janeiro Antônio Grisi Filho, aos 61 anos, um dos mais importantes criadores do país. Proprietário da Fazenda Santa Nice, no município de Amaporã, Paraná, Antônio Grisi teve um infarto, quando estava no Uruguai a passeio.

Desde 1984, o pecuarista e empresário Grisi realizava um trabalho criterioso de seleção deixando na Fazenda Santa Nice um dos principais patrimônios genéticos da raça nelore da atualidade, com grandes campeões como Big Ben (Grande Campeão na ExpoZebu 2000), Maghaiver (Reservado Grande Campeão na ExpoInel 2002) além de Amália (Grande Campeã da ExpoZebu 1999) e Baú (Grande Campeão da ExpoZebu 1997). Agora seus filhos Marcelo e Tonico vão dar continuidade ao trabalho criterioso de seleção, a fim de obter altos índices de produtividade e de oferecer ao mercado um produto geneticamente superior. Com seu desprendimento e espontaneidade, Antônio Grisi deixa saudades aos muitos amigos que conquistou.



Antônio Grisi Filho com seus filhos Marcelo e Tonico e Alice, da Quilombo

# Curso de Julgamento de Zebuínos

A ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) está com as inscrições abertas para o 49º Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos. Os



Juiz e professor Artão Reyner Rocha de Ávila, Gustavo Miguel advogado e diretor da revista O Zebu no Brasil, que participou da 48ª versão do curso de Julgamento de Zebuínos, e o palestrante e criador Nelson Rafael Pineda Rodrigues

participantes conhecerão os padrões raciais dos animais zebuínos através de aulas teóricas e práticas.

Além de ser o primeiro passo para quem quer seguir a carreira de jurado oficial da ABCZ, o curso tem sido muito procurado por profissionais de outras áreas como direito, economia, administração de empresas e medicina. São pessoas de diversas partes do Brasil e da América Latina que estão investindo na pecuária e querem conhecer as características do zebu.

O evento acontece de 21 a 25 de julho no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), e em fazendas da região. As inscrições podem ser feitas pelo telefone (34) 3319-3920 ou no site da entidade [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br).

No ano passado, cerca de 130 pessoas participaram da 48ª versão do curso de julgamento, realizado de 9 a 13 de dezembro.

## Inscrições para ExpoZebu 2003 estão abertas

Estão abertas desde o dia 3 de fevereiro as inscrições para os criadores interessados em participar da 69ª Exposição Internacional de Gado Zebu, a Expozebu 2003. Poderão ser inscritos zebuínos que estiverem em nome do expositor nos arquivos do SRGRZ (Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas). Bovinos de outros países também podem participar da feira desde que cumpram as exigências do regulamento 2003 da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu).

As inscrições serão limitadas por expositor a dez exemplares de cada raça, dentro de cada categoria de registro e serão aceitas até o dia 7 de março ou até quando for completada a lotação dos pavilhões, o que pode acontecer antes deste prazo.

## Empresa já começou a produzir brincos em Joinville

A Allflex do Brasil iniciou no fim de 2002 a produção de brincos para identificação de animais em sua fábrica em Joinville (SC). A expectativa para 2003 é que sejam produzidos aproximadamente 100 milhões de brincos, atendendo a demanda interna e externa, já que a unidade irá atender todo o mercado das Américas (Sul, Central e Norte).

Com a unidade de Joinville, a empresa entra em uma nova fase no mercado brasileiro de identificação animal, passando a fabricar e estampar os brincos no país.

Intercâmbio - A fábrica da Allflex em Joinville não ficará restrita apenas ao abastecimento do mercado nacional. Assim como ocorre com as outras fábricas da empresa espalhadas pelo mundo (França, Escócia, Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália, China, Holanda, Espanha e Irlanda, entre outras), a unidade brasileira da empresa terá a incumbência de abastecer todo o continente americano e oferecer intercâmbio tecnológico com as demais unidades do grupo.

## Vacinação contra febre aftosa deve consumir 346,25 milhões de doses

As vendas de vacina contra febre aftosa devem bater recorde em 2003. Segundo levantamento preliminar do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), devem ser consumidas 346,25 milhões de doses contra 320 milhões/doses comercializadas pelos laboratórios em 2002. Estes, já têm em estoque mais de 54 milhões de doses aprovadas e capacidade de produção superior a 500 milhões de doses para o ano.

De acordo com o Sindan (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal), em 2002 as vendas de vacina contra aftosa bateram recordes, alcançando 320 milhões de doses, com crescimento de 3 milhões de doses sobre 2001.

O Rio Grande do Sul é o primeiro estado a iniciar a campanha de vacinação do rebanho contra a febre aftosa. O Mapa estima demanda de 14 milhões de doses para o Estado em janeiro. Em dezembro de 2002, foram adquiridas pelo Estado 5.294.200 doses e até este momento, em janeiro, mais 1.612.500 doses já estão nas revendas. Em fevereiro, a demanda deve alcançar 2 milhões de doses para o Ceará e 800 mil para o Rio Grande do Norte.

Em março, a previsão é de 9,5 milhões de doses para a Bahia, 700 mil

para o Espírito Santo, 1,25 milhão doses para Pernambuco e 2 milhões de doses para o Rio de Janeiro. No mês de abril, serão 1 milhão de doses para Alagoas, 1,2 milhão para o Amazonas, 9 milhões para Rondônia e 450 mil para Roraima.

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais dividem a vacinação da primeira etapa da campanha entre dois meses: MT imunizará seus bovinos em fevereiro e em maio, com o total de 14,4 milhões de doses; MS vacinará nos mesmos meses, consumindo 14,8 milhões de doses. Minas Gerais vai utilizar, segundo previsão do Mapa, 19 milhões de doses em março e em maio.

O mês de maio é o ponto alto da vacinação no primeiro semestre, quando haverá vacinação no Acre, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, São Paulo, Sergipe e Tocantins. O Mapa estima que serão utilizados 110,1 milhões de doses.

Entre julho e dezembro, a segunda fase do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa deverá consumir 175,5 milhões de doses. Em se confirmando a previsão total do Ministério, até o final do ano 346,25 milhões de doses de vacina serão utilizadas pelos pecuaristas, atingindo novo recorde.

## Alltech expõem novidades no 14º Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR)

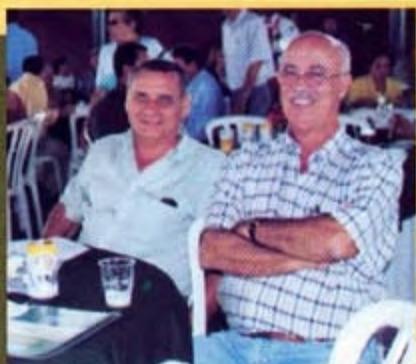
A Alltech do Brasil, empresa especializada em biotecnologia para alimentação animal, apresentou ao mercado seu novo inoculante para silagens de milho e sorgo, durante o 14º Show Rural Coopavel 2003, um dos maiores eventos agropecuários brasileiros em diversificação e difusão tecnológica, de 17 a 21 de fevereiro, em Cascavel (PR).

Maize-All Grão Úmido é um inoculante biológico moderno, desenvolvido com o objetivo de fermentar a silagem de grão úmido. Composto por três bactérias (*Lactobacillus plantarum*, *Streptococcus faecium* e *Pediococcus acidilactici*) e duas enzimas (aminolíticas e celulolíticas), o produto reduz as perdas de qualidade da silagem, melhora a palatabilidade e principalmente a resposta animal. Com o uso de Maize-All Grão Úmido, observa-se rápida fermentação da silagem resultando em menores perdas de qualidade.

## Núcleo de Exportação será vitrine do zebu

A capacidade do Brasil exportar produtos zebuínos poderá dobrar e até triplicar com a formação do Consórcio de Exportações de Material Genético, apresentado no dia 28 de janeiro na sede da ABCZ, pelo consultor da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Eduardo Molina e pela coordenadora da Apex (Agência de Promoção de Exportações). A idéia é do consórcio é dar impulso à divulgação e negociação de material genético para a América Latina e a África. Para se ter uma idéia da dimensão desses números, uma das centrais de inseminação presentes no encontro vendeu para o Paraguai, no ano passado, cerca de 20 mil doses de sêmen em um único negócio.

O mercado alvo foi estabelecido entre os países da América Latina e da África. Isso porque o clima é propício para a adaptação do zebu. Durante o encontro, foi criado um grupo formado por 19 empresas que irão apresentar a idéia em exposições agropecuárias do país. A maior vitrine será a ExpoZebu 2003 por onde devem passar centenas de estrangeiros. Só no ano passado, a feira comercializou mais de 6 milhões de reais com a venda de material genético



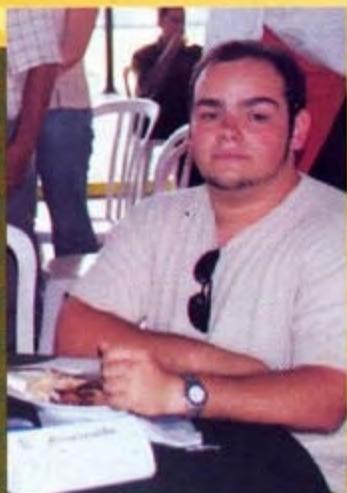
Luiz Miotto e João Gilberto R. Cunha



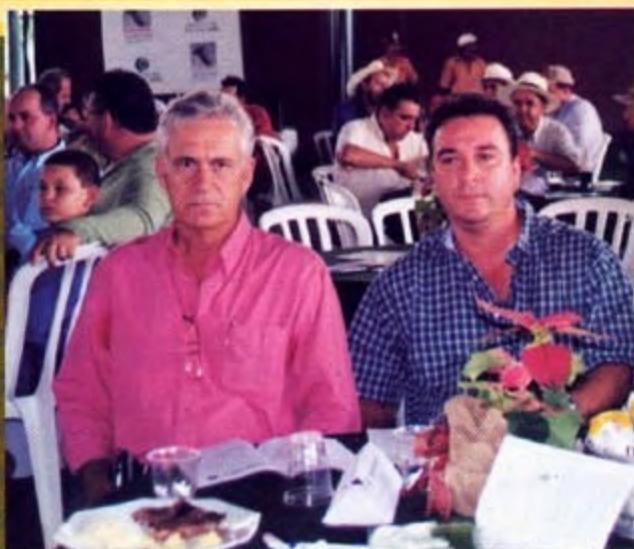
José Olavo Borges Mendes e Antônio Paulo Abate



Jesus Avelino, da Fazendas Reunidas B & Danklin, que realizará o 1º Leilão de sua marca e convidados no próximo dia 29 de abril, no início da ExpoZebu



Gabriel Moretzsohn, da Agropecuária Marathai



Rômulo Kardec e Renato Barcelos



Paulinho e Lúcio Costa



DESIGN CENTER

MÓVEIS & COMPLEMENTOS

AV. SANTOS DUMON, 526 (34) 3312.7500  
UBERABA-MG



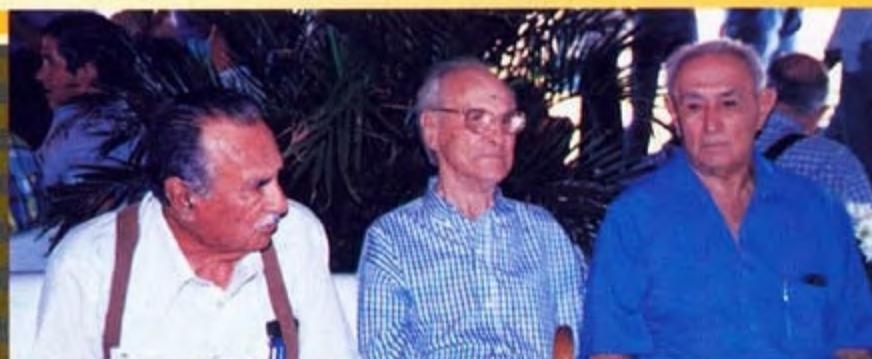
Gilberto Garcia Leal, com esposa e amiga



Arnaldinho, da B & Danklin



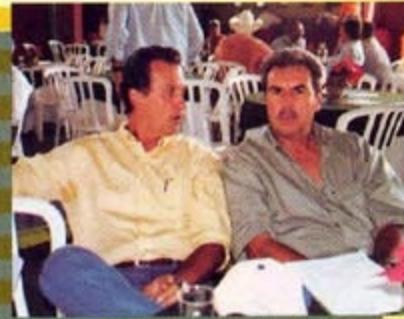
Jacozinho e amigos



Rubico de Carvalho, Verissimo Costa Jr. e Torres Homem R. Cunha



Olegário Prata Tibery



Arnaldinho Prata e Torres  
Lincoln Prata Cunha



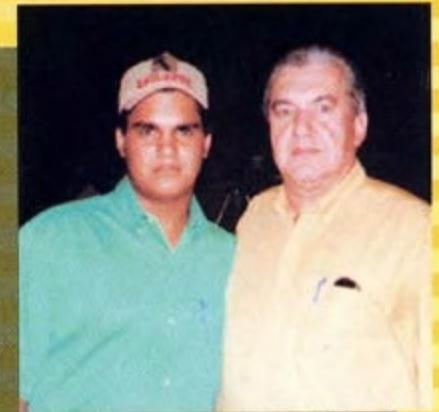
Grupo de diretores da Gencenter,  
de Caetanópolis



Otávio Machado, Carlos Rodemberg e Duda Biage



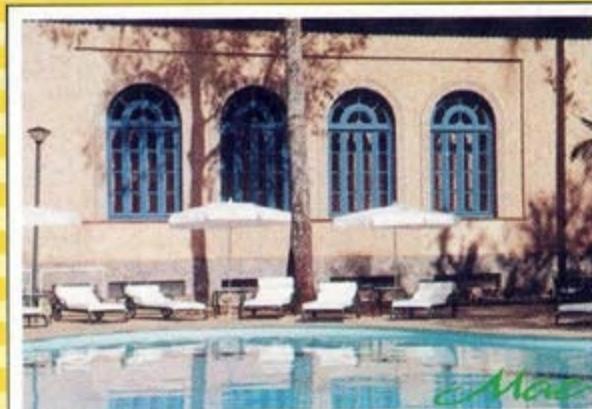
Deputado estadual Fahim Sawan  
e Mauricio Prata



Cristiano Prata Rezende e  
Cristiano Filho



Luiz Humberto de Martino  
e Mário Borges



DESIGN CENTER

MÓVEIS & COMPLEMENTOS

AV. SANTOS DUMON, 526 (34) 3312.7500  
UBERABA-MG



Adib Jatene, Tonico Carvalho e  
Cláudio Sabino Carvalho



Cláudio Sabino Carvalho,  
Luciano Borges Ribeiro



Paulinho, da Unit, o competente casqueador  
Marquinhos e amigo



Gabriel Prata e Luciano



Francisco Carvalho e amigo



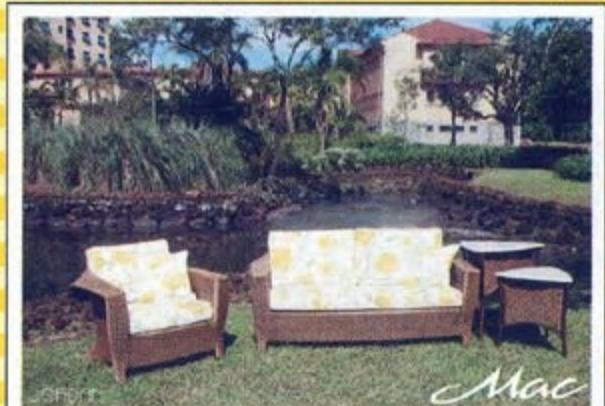
Gringo, Jairo Dias, Adir Carlo Leonel, e Huié Pinheiro



José Ângelo e Gabriel Moretzsohn, da Agropecuária Marathai, Marcão (Sudamata) com o filho de Sebastião de Rio Verde



Jefferson (Unit), Carlos Novaes Guimarães, Jorge (Unit) e Darcy da Alta VR



Mac  
DESIGN CENTER  
MÓVEIS & COMPLEMENTOS



Evaldo Rino Ribeiro e Eduardo Biagi (criadores), Paulo Marcus Brasil, João Gabriel (leiloeiros) e amigo no leilão Só Matrizes, realizado durante a ExpoBauru 2002



Aprigio Lopes Xavier, Betinho (Mendes Júnior) e Mário Borges



Jaime Miranda, Sinara e Paulinho (Unimar)



**FAZENDA CEDRO**

Benedito Mutran Filho

Tel.: (91) 249-2822 • Fax: (91) 229.1282  
www.fazendacedro.com  
e-mail: bemutran@amazon.com.br  
Belém - PA



**FAZENDAS REUNIDAS B & DANILIN**

**JA**

Nelore PO e POI

Rod. BR-050 Km 149 Fone: (34) 3359.0314 Uberaba-MG  
Prop.: JESUS AVELINO DA SILVA  
End.: Alameda dos Buritis, 110 Fone: (34) 3332.8977 (Esc.)  
e 3312.0202 (Res.) Uberaba-MG



**MARATHAI**

Nelore do Futuro Nasce Aqui

**Agropecuária Marathai Ltda**

GABRIEL DE BARROS MORETZSOHN  
Município de Uberaba - MG  
End.: Rua Angélica, 552  
Bairro Alexandre Campos  
Uberaba (MG)  
Fones: (34) 3316:1857( Esc)  
(34) 3359.0064 (Faz)  
(11) 3746.7355 (São Paulo)  
E-mail: tonevare@ig.com.br  
marathai@uol.com.br



**Fazenda Oriente**

Estrada Sebastião de Lacerda, km-9,  
Município de Valença - RJ - CEP 27665-000  
Tel.: (24) 9968.9861 Fax: (24) 9968.9862  
e-mail: nelore@fazendaoriente.com.br  
Site: www.fazendaoriente.com.br



**FAZENDA Mata Velha**

CAPITÓLIO-UBERABA

Uberaba - Minas Gerais  
Proprietário Jonas Barcelos Correa Filho  
BR 050 - Km 193 • Fone: (34) 3336.5252  
e-mail: josenatale@brasif.com.br



**NELORE**

FAZENDA SANTA CLARA

CORDEIRO - RJ

**Fazenda Experimental UNIVERSO / UNIT**

(24) 2251.1939 - email: staclara@brasilvislon.com.br



**FAZENDA Santa Edwiges**

Telefax: (21) 2701.0188 - 2601.7979

www.grupobrasilsul.com.br  
e-mail: edwiges@domain.com.br  
Rio de Janeiro - RJ



**FAZENDA PERUANO**

Evandro Mutran

Tels.: (91) 272.4477 • 979-4477 Fax: (91) 275.6545  
e-mail: jowjr@supridat.com.br



**Guzerã da Vic**

Fazenda Santa Vitória - Curvelo-MG  
Fones: (31) 3337-6150 / 3799-5452



**FAZENDA Santa Nilza**

BR 262 - Km 794 - Uberaba-MG  
Prop.: Antônio Villela Couto  
Telefax: (34) 3359-0075  
www.santanilza.com.br

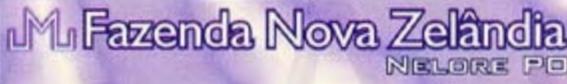


**S2 Sudamata**

Qualidade Insuperável

**SAMELLO**

**Sudamata Agropecuária Ltda**  
Escritório Geral: R. Cel. Tamarindo, 2.261  
Estação - Franca-SP - CEP 14405-140  
Tel (16)3724.7167 - Fax (16) 3724.3810  
sudamata@uol.com.br  
Rod. BR 050 - km 483 - CEP 38001-970  
Uberaba-MG - Telefax (34) 3359.0348  
sudamata@terra.com.br



**Fazenda Nova Zelândia**

NELORE PO

José P. Machado / Igor R. Machado

Rua Pernambuco, 740 - Sala 304 - CEP 38050-420  
Tels.: (34) 9972.5266 / 9960.1152  
Uberaba - MG  
e-mail: fazendanovazelandia@bol.com.br



**BOTICÃO**

nelore mocho

Flávio Cotrim

Tel.: (11) 289-0111 - (17) 3322-4812  
www.boticao.com.br



**ESTÂNCIA**

Jayne Santos Miranda

(14) 461-0214 - Garça - SP



**CN**

NELORE MOCHO

**Fazenda Olhos D'Água**  
Tel: 65 468 1114  
Água Boa - MT

Campinas - SP  
Tel: 19 3252 0544  
Fax: 19 3253 4829  
cyy@uol.com.br

CYNTHIA NAKANO



**CFM**

Agro-Pecuária

**CFM**

Touros Nelore

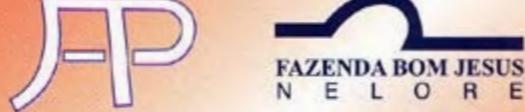
O maior vendedor de touros Nelore do Brasil  
Av. Feliciano Sales Cunha, 1330  
15035-000 - São José do Rio Preto - SP  
Tel: (17) 3214 8700



**FAZENDA PAREDÃO**

Nelson Pineda

Tel: (14) 456-1214 - Tel/Fax: (14) 456-1250  
Oriente - SP



**AP**

**FAZENDA BOM JESUS**

NELORE

Milton Luiz Pires e Outros

Tels/Fax: (14) 3322-1709 - 3325-9437 - 3325-6083  
Cx. Postal 64 - CEP 19900-970 - Ourinhos - SP  
www.nelorepires.com.br - fb\_jesus@uol.com.br

**OB**

**O SEU BANCO DE LINHAGENS**  
 Rua Hungria, 888 - 9º andar  
 Tel: (11) 3816-6744  
 Fax: (11) 3816-5468  
 www.omb.com.br  
 e-mail: omb@omb.com.br  
 Comercialização  
 Telefax: (65) 266-2440  
 Pontes e Lacerda - MT

**NELORE MOCHO**

*Este espaço  
 está reservado  
 para o Sr. Felipe  
 Braga*

*Este espaço  
 está reservado  
 para você*

**ANUNCIE****LEILOEIROS RURAL**

**Adib Miguel**  
*Leiloeiro Rural*

Fones: (34)  
**3336.6300 - 9972.2422**

Av. Apolônio Sales, 609 - CEP 38020-430  
 Uberaba-MG - E-mail: rotal@enetec.com.br

**Adib Miguel  
 Filho**

**Leiloeiro Rural**

Fones: (34)  
**3312.9793 - 3336.6300 - 9972.4765**

**Paulo Brasil**  
*Leiloeiro*

Fones: (65) 9981-4673 • 624-0664  
 www.paulomarcusbrasil@zipmail.com.br  
 paulobrasil.leilao.nom.com.br



**EDUARDO GOMES**  
 Leiloeiro Público e Rural

(34) 3312.9623 - 9972.2822  
 (63) 314.1700 - 9984.1181

e-mail: eduardogomes@mednet.com.br



**Nilson  
 Francisco  
 Genovesi**

Leiloeiro rural - SNLR 007

Fones (11) 3168-0333 - 9982-5554 (Cel.) - 3079-9515 (Fax)  
 End.: Rua Jesuino Arruda, 325 - Aptº 41  
 Bairro Itaim Bibi - CEP 04532-080 - São Paulo - SP  
 E-mail: nilson.genovesi@terra.com.br



*João A. Gabriel*

Estância Sta. Maria - Haras Elo de Ouro  
 "Nelore do GABI" - PO e POI  
 Cavalos Quarto de Milha, Paint Horse,  
 Lúztano e Mulas de sela

Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 470 - 18740-000  
 Taquarituba-SP - Tel.: (14) 3762.1830  
 Fax: 3762.2164 - Cel.: 9774.7427

**EMPRESAS LEILOEIRAS**

**Organização  
 de Leilões e  
 Projetos LTDA**

MG-427 Km 01 Trevo Volta Grande  
 Telefax (34) 3314.0102  
 Caixa Postal 150 CEP 38010-010  
 e-mail: leilopez@zaz.com.br



EXCELÊNCIA EM REALIZAÇÕES

**João Alves Barros**

Rua 23, nº 40 Pavilhão Master Hall  
 Bairro Santo Antônio - CEP 74853-360  
 Fone: (62) 282.8989 Goiânia-GO  
 www.leilomaster.com.br

**ROTALEILÕES**

**Fone: (34) 3336-6300**

Av. Apolônio Sales, 609  
 CEP 38020-430 - Uberaba-MG  
 E-mail: rotal@enetec.com.br

*Este espaço  
 está reservado  
 para você*

**ANUNCIE**

*Este espaço  
 está reservado  
 para você*

**ANUNCIE**

*Este espaço  
 está reservado  
 para você*

**ANUNCIE****SERVIÇOS**

*Christina Caputo Horto*

Rua Raja Gabaglia, 930 - Jd. Quebec  
 CEP 86060-190 - Londrina-PR  
 (43) 328.1400 - artrural@sercomtel.com.br

*Este espaço  
 está reservado  
 para você*

**ANUNCIE**

*Este espaço  
 está reservado  
 para você*

**ANUNCIE**

# Leilão Liquidação de Plantel Nelore Mocho



## Agropecuária Uberaba

José Alves ZANATA Borges

*60 Lotes de animais altamente selecionados*

*Machos e Fêmeas*

08 de Março de 2003 - Sábado às 20h  
Tathersal Leilopez - Uberaba - MG

Transmissão ao vivo

Assessoria

Organização

Agência

  
**CANAL DO BOI**  
(67) 321.9098

  
**Quality**  
genética  
Olavinho: (34) 9105-6090  
Luiz Sérgio: (34) 9105-5959

**Ipê**  
**OURO**  
Assessoria Genética Animal Ltda.  
Arnaldo Manoel M. Borges  
34 9972.7807

  
**LEILOPEC**  
(34) 3314-0102  
(11) 5533-3288  
www.leilopez.com.br

**ROTAL LEILÕES**  
Tel: 34 3336.6300  
rotal@enetec.com.br

**Rotal.**  
PROPAGANDA E MARKETING  
Tel: 34 3336.6300  
rotalli@hotmail.com



**MARATHAÍ**

Nelore do Futuro  
Nasce Aqui

**Faraó G**  
**da Maratháí**

RG: ABCD 47  
NASC: 06/01/2001

Bitelo da SS  
Ociosa da Zeb VR

O Júnior menor mais pesado da ExpoZebu 2002 15 meses 705 kg

**Pesos oficiais:**

aos 8 meses - 427 kg

aos 12 meses - 550 kg

aos 15 meses - 705 kg

aos 18 meses - 800 kg



**Agropecuária Maratháí Ltda**

GABRIEL DE BARROS MORETZSOHN

End.: Rua Angélica, 552

Bairro Alexandre Campos - Uberaba-MG

Fones: (34) 3316.1857 (Esc)

(34) 3359.0064 (Faz)

(11) 3746.7355 (São Paulo)

E-mail: tonevare@ig.com.br • maratháí@uol.com.br

Semém à venda

**NOVA INDIA**  
*Genética 100% Brasil*

